

EDITORIAL

# GANHAR AS MASSAS PARA A VITÓRIA DO PROGRAMA DO P.C.B.

TRINTA E DOIS anos de vida e de lutas heróicas completará, no próximo dia 25, o Partido Comunista do Brasil.

Ao atingir os seus 32 anos de existência, pode o Partido Comunista orgulhar-se justamente do seu passado de lutas gloriosas à frente da classe operária e do povo brasileiro. Em todos os instantes de sua luminosa trajetória na vida política do país, jamais o P.C.B. deixou de ocupar o posto de honra de vanguarda do proletariado e força dirigente das grandes massas do povo brasileiro. Mesmo tendo de enfrentar as difíceis condições de um incessante e brutal terror policial, o Partido jamais encolou a sua bandeira de luta. E' precisamente a essa nunca desmentida fidelidade ao proletariado, ao povo e à pátria que deve o Partido a admiração e o carinho com que para ele se voltam as grandes massas de nossa terra.

Entretanto, nunca esteve tão claramente definida como agora a posição do P.C.B. como vanguarda do proletariado brasileiro, nem jamais foram tão pesadas as responsabilidades do Partido à frente das grandes massas populares. Ao entregar ao povo brasileiro o Programa da salvação nacional, o Partido Comunista chamou a si a tarefa de impulsionar a formação da frente única democrática e libertadora que, sob a direção da classe operária, congregará a imensa maioria da população do país para a luta contra a dominação imperialista e feudal e por um governo democrático de libertação nacional. Esta é a única força capaz de assegurar a conquista da independência e do progresso para o Brasil, de garantir ao nosso povo uma vida livre e feliz.

Novas e maiores são, portanto, as responsabilidades do P.C.B. A vanguarda da classe operária cabe a difícil tarefa de conduzir o povo brasileiro para a salvação da pátria, conquista da paz, da democracia e da felicidade para a esmagadora maioria do país. Essa tarefa para ser cumprida exige a transformação em realidade do Programa do PCB. Para que isto aconteça, uma das condições é a que diz respeito à necessidade do Partido manter e ampliar sempre os mais íntimos laços de ligação com as vastas massas. Esta é uma questão de importância vital, dela depende o sucesso da causa de nosso povo, a vitória da Revolução Brasileira.

A ligação do Partido com as massas se fortalecerá na medida em que for aplicado de modo vivo e criador o Programa do P.C.B. A conquista dos objetivos definidos no Programa interessa não apenas aos comunistas ou ao proletariado, mas a todas as forças progressistas da nação. As reivindicações de milhões e milhões de brasileiros, desde os operários até a burguesia nacional, só serão efetivamente satisfeitas sendo levadas à prática as medidas indicadas no Programa do P.C.B. Isto mostra a enorme amplitude do Programa.

Mas isto significa também que a conquista de tais objetivos só se tornará possível realizando-se concretamente a unidade de todas as classes e camadas progressistas da sociedade brasileira, estruturando-se a frente democrática de libertação nacional. Coloca-se, portanto, como um dever imperioso dos comunistas redobrar os esforços, infatigavelmente, com o propósito de ganhar para a luta pelo Programa as mais vastas massas do povo brasileiro.

Não há dúvida de que alguns êxitos significativos têm sido alcançados no caminho da frente única. Estende-se e se consolida cada vez mais a unidade da classe operária, especialmente na luta pelo novo salário-mínimo. Desenvolve-se a organização dos trabalhadores do campo, sobretudo através da formação dos sindicatos de assalariados agrícolas. Com o Congresso de Goiânia, deu a intelectualidade um sério passo no sentido de fortalecer a luta comum em defesa da cultura nacional. Adquirem crescente envergadura lutas como as que se travam em defesa da paz, das liberdades e pelo restabelecimento de relações com a U.R.S.S. São dados, enfim, os primeiros passos para a formação da ampla coligação que, no pleito de outubro, levará à derrota os inimigos do povo.

Mas para a vitória do Programa é indispensável que um número cada vez maior de brasileiros, sobretudo os operários e os camponeses, lutem ativamente não só pelas suas reivindicações imediatas, mas contra o imperialismo americano, os latifundiários e o governo de Vargas. Mais do que nunca, não se pode esquecer que a solução dos problemas do povo brasileiro será obra de milhões.

Com essa compreensão, os comunistas procuram tenazmente desenvolver a unidade das massas, levantando as reivindicações de cada setor e organizando a luta pela vitória dessas reivindicações. Ao lado disso, à medida que assimilam o Programa do P.C.B., os comunistas adotam justos métodos de trabalho junto às massas, abandonam a estreiteza política de só querer trabalhar com os que pensam do mesmo modo, rompem com a tendência à imposição e se convencem de que é preciso trabalhar com todos, ganhando-os através da persuasão para os pontos-de-vista que consideramos justos.

Ligando-se às massas e aperfeiçoando incessantemente os seus métodos de trabalho, os comunistas impulsionam efetivamente o processo de formação da frente democrática de libertação nacional.

# VOZ OPERÁRIA

N.º 253 ☆ Rio de Janeiro ☆ 20 de Março de 1954

## No Glorioso P.C.B. As Esperanças do Povo

(Leia Reportagem na Página Central)



No Suplemento, «Tribuna do IV Congresso» :

## Carta ao Pleno do Comitê Central

☆

Documento  
Inédito de

Luiz  
Carlos  
Prestes

Leia na Terceira Página :

# O PARTIDO COMUNISTA É INVENCÍVEL

Artigo de Diógenes Arruda



# O Fiasco da Diplomacia Ianque em Caracas

60º ANIVERSÁRIO DE GROTEWHOL

DE um modo geral, a imprensa norte-americana comenta sem entusiasmo e até mesmo com ceticismo os resultados alcançados na reunião de Caracas. Os jornalistas brasileiros da grande imprensa, de sua parte, evitam grandes louvações aos resultados dos debates e usam a linguagem mais sóbria de toda a história dos jornais pan-americanos.

Na base desses fatos está uma verdade nua e crua, que nenhuma cortina de silêncio consegue ocultar: o rotundo fracasso da Conferência de Caracas, apesar dos esforços desesperados da diplomacia ianque e de seus assessores tipo Rão.

## Emendas Que São Protestos

Um fato ressalta logo à observação do mais ingênuo: o Departamento de Estado não encontrou receptividade para apresentar a proposta que concebera anteriormente determinando a imediata intervenção na Guatemala. E a resolução capital, a anti-comunista, aquela que para os Estados Unidos foi a própria razão de ser do comparecimento de seus delegados mais importantes, não pôde aprovar por unanimidade. Três países, Guatemala, Argentina e México não se incorporaram à cãfila do carneleiro Dulles. É típico que a emenda mexicana declarando que se deveria agir de acordo com os preceitos constitucionais de cada país, apesar de violentamente criticada pelo próprio ministro americano, tenha recebido nove votos favoráveis, havendo uma abstenção. Isto quer dizer que, na realidade, os americanos só conseguiram derrotá-la pela margem escassa de um voto. Não mencionaremos em porquês as inúmeras emendas apresentadas ao projeto original ianque, muitas delas de acerba crítica política de força posta em prática pelos Estados Unidos. Outras, contra a discriminação racial, a exploração de trabalhadores latino-americanos pelas companhias ianques e a extorsão econômica por elas exercida. O delegado argentino, por exemplo, declarou de modo peremptório que «Para nós o intervencionismo é sinônimo de bradenismo» referindo-se assim às tentativas intervencionistas realizadas por esse diplomata ianque e que culminaram com a publicação do «Livro Azul» visando

à guerra entre o Brasil e a Argentina, documento desmascarado pelo Partido Comunista do Brasil, num vibrante discurso de Luiz Carlos Prestes. Por «coincidência», Braden, citado por Rodolfo Muñoz, é também, agora, um dos principais propugnadores da intervenção na Guatemala, como grande acionista e advogado de pro da United Fruit Company.

O discurso enérgico e argumentado de Toriello não deixou pedra sobre pedra do edifício de calúnias cuidadosamente erguido pela propaganda americana. Pela primeira vez nas conferências inter-americanas houve uma acusação cerrada à política «pressora» dos Estados Unidos e Dulles, de acusador que viera, transformou-se na verdade em réu.

## Economia, Assunto Espinhoso

As outras questões candentes da Conferência prendiam-se à situação econômica. Esse era o ponto de maior interesse para as delegações latino-americanas que têm, quase todas, seu comércio exterior monopolizado pelos capitalistas ianques que lhes ditam preços extorsivos, e arrecadam enormes lucros por meio dos investimentos de capitais. É certo que quase todas as delegações representando, como representam, os setores mais reacionários de seus países, os grandes capitalistas e os latifundiários associados aos trustes estrangeiros, não reivindicavam de forma realmente firme o tratamento na base da igualdade de direitos. Mas nem por isso os problemas que foram erguidos (industrialização, preços de produtos

exportados, etc.) deixaram de refletir o crescimento das condições entre esses países e os seus exploradores americanos.

Da mesma maneira que em Bogotá, a delegação americana evitou o quanto pôde a discussão dos temas econômicos que constavam da agenda como pedregal. Mas eles irromperam apesar disso, muitas vezes de maneira contundente. O descaso americano pelas exigências, pedidos ou súplicas formulados no relativo, à parte econômica, expresso inclusive na partida de Dulles mal arrancava a aprovação da sua fórmula «anti-comunista», foi uma confrirmação a mais de que para os americanos a Conferência tinha como única finalidade prática exportar os métodos maccarthistas, acusação que ressoa na mesma imprensa de Nova York.



Foster Dulles

A reunião de Caracas, onde a pequenina Guatemala pôs no pelourinho os arrogantes incendiários de guerra de Washington, desmascarou-o mais ainda diante da opinião pública mundial. Ela mostrou as dificuldades crescentes com que lutam os grandes trustes ianques para levarem à prática seus objetivos, graças principalmente à firme e consequente política de paz da URSS, da China e dos outros países do campo democrático, apoiada por milhões e milhões de pessoas em todo o globo.

Não há dúvida de que esse colosso de pés de barro, o imperialismo americano, verá mais depressa chegar o fim de seus dias se o povo brasileiro, o mais numeroso da América Latina, reerudescer sua luta pela libertação nacional e comprovar a tenacidade que nunca lhe faltou nas lutas contra o opressor estrangeiro.

O descontentamento indistigado das delegações latino-americanas diante da posição americana é que levou finalmente, à solução de compromisso consistente em convocar-se, posteriormente, para o Rio de Janeiro, uma reunião especial sobre temas econômicos, na qual os americanos procuraram ter êxito com seus conhecidos métodos de chantagem.

Está claro que ninguém pode obscurecer a importância da resolução de vende-pátrias, votada em Caracas a pretexto de combater o comunismo. Ela agrava ainda mais a ameaça a nossos povos e facilita novas exigências imperialistas. Mas este não é o fato novo, pois todas as reuniões anteriores desse tipo votaram, igualmente, criminosas medidas liberticidas que culminaram na «Carta de Bogotá» e no «Tratado do Rio de Janeiro».

## O Fato Novo em Caracas

O fato novo da Conferência é o fim do cantochão monótono em que nem uma voz destoava do solista norte-americano.

A crescente resistência dos povos latino-americanos ao desenfreado saque ianque obrigou mesmo alguns governos vendidos a darem mostras de inquietação e a manifestarem descontentamento, a fim de não tornarem insustentáveis suas posições.



A 11 de corrente completou 60 anos o camarada Otto Grotewhol, presidente, do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e primeiro Ministro da República Democrática Alemã. Entre as numerosas mensagens de felicitações recebidas por Grotewhol, figura a do C.C. do P.C.U.S. e do Conselho de Ministros da U.R.S.S. «Desejamos-lhe — diz esta mensagem — novos êxitos na construção da República Democrática Alemã, firme baluarte das forças pacíficas do povo alemão, na luta pelos interesses vitais dos trabalhadores da Alemanha, pela unidade da Alemanha sobre bases pacíficas e democráticas, pelo fortalecimento da paz e da segurança dos povos».

## GRANDE VITÓRIA ELEITORAL CONQUISTADA PELO PARTIDO COMUNISTA DA ÍNDIA

NO Estado de Travancore-Cochin, na Índia, celebraram-se, recentemente, eleições à Assembléia Legislativa do Estado. A Frente Única de Esquerda, integrada pelo Partido Comunista da Índia, Partido Socialista Revolucionário, Partido Socialista de Kerala e apoiada pelo Partido Socialista Popular, conquistou, juntamente com este último partido, 59 cadeiras, isto é, a maioria necessária a formar o governo do Estado. O Partido do Congresso, que pretendia conseguir 115 cadeiras, obteve apenas, 45.

Em virtude dos resultados das eleições, o governo do Partido do Congresso demitiu-se.

A Frente Única de Esquerda faz esforços no sentido de formar, no Estado de Travancore-Cochin, um novo governo.

A vitória das forças democráticas nas eleições de Travancore-Cochin são resultado, em grande medida, do manifesto eleitoral da Frente Única de Esquerda — em que se refletem as reivindicações vitais do povo — da atividade dos comitês eleitorais, constituídos pela primeira vez, naquele Estado, à base de representantes de diversos partidos e organizações políticas e do intenso trabalho explicativo do Partido Comunista entre os trabalhadores.

## PROTESTO CONTRA O FASCISMO IANQUE

Sob o patrocínio da organização anti-fascista «Emergency Civil Liberties Committee», mais de 200 professores, cientistas e personalidades se congregaram para ho-

## VITÓRIA DEMOCRÁTICA NAS ELEIÇÕES FINLANDESAS

TERMINARAM as eleições ao Parlamento da Finlândia, realizadas nos dias 7 e 8 do corrente. Os resultados demonstram que a reação fracassou em seus intentos de derrotar as forças democráticas. Segundo dados preliminares, a União Democrática do Povo da Finlândia conseguiu 423.000 votos, contra 391.000 obtidos em 1951 e conserva as 43 cadeiras com que contava. A União Agrária, que advoga a manutenção e consolidação de relações normais e de boa vizinhança com a URSS, recebeu 473.000 sufrágios, contra 422.000 em 1951 (53 cadeiras, em lugar de 51). O Partido Coalicionista, da extrema direita, o mais reacionário da Finlândia, perdeu 4 cadeiras, em relação às eleições anteriores.

menagear Albert Einstein por motivo da passagem de seu 75º aniversário, a 14 de março.

A comemoração teve um nobre sentido de protesto e corajosa condenação da inquisição macartista que ameaça a liquidação total das liberdades democráticas nos Estados Unidos. Einstein não pôde comparecer pessoalmente mas respondeu por escrito às perguntas que lhe foram enviadas. Nessas respostas o sábio de renome mundial define a situação atual existente nos Estados Unidos como um estado de coisas em que «um número cada vez maior de pessoas evita expressar livremente a sua opinião, mesmo em sua vida particular».

Diante disso, afirmou, o intelectual «deve recusar seu apoio a tudo que viole os direitos constitucionais do indivíduo», frisando que «deve ser formada uma organização, sob a direção de pessoas de confiança para ajudar aqueles que são vítimas da inquisição».

As comemorações do aniversário de Einstein tornam um apelo à luta pela libertação de dentro da própria cidadania do fascismo ao soltar.



Cronica Internacional

## Uma Diplomacia de Rastros

DE há muito a diplomacia brasileira é conhecida em todo o mundo por seu caráter de porta-malas dos governantes ianques. Não temos política exterior independente. Na ONU e aliures os votos e discursos dos emissários de Vargas são os mais vergonhosos possíveis. Chega o deslante a tal ponto que o ministro brasileiro no Ira foi expulso desse país como espião americano.

Em Caracas não houve comportamento diverso. Não se pode acusar Rão e seus assessores de terem decepcionado quem quer que seja. Não iludiram o povo brasileiro: os traidores permaneceram traidores. Não iludiram seus amos: os lacaios permaneceram lacaios.

O ponto central das discussões em Caracas foi o ponto 8, sobre o «comunismo internacional». Era esse o único assunto de interesse para Foster Dulles e a única inclusão direta que fizera no temário. A resolução apresentada pelo secretário de Estado americano foi vergonhosamente votada pelo Brasil, que deu, além disso, uma pequena contribuição de forma, destinada a facilitar a aprovação e a vencer certas resistências declaradas.

Toriello, da Guatemala, desmascarou inteiramente a farsa anti-comunista, provando que não passa de um pretexto para a intervenção ianque nos países latino-americanos. Desafiou a Conferência a definir o «comunismo internacional». Está claro que a clique não podia aprovar a moção de Toriello, já que, com o rótulo de «comunismo internacional» os sequazes de Foster Dulles designam todo e qualquer movimento de resistência à voracidade dos trustes ianques. Não lhes seria possível definir o «comunismo internacional», pois a revolução não se exporta e o movimento comunista, em cada país, é um movimento profundamente nacional, enraizado na alma do povo. Cabe a Rão a missão de contestá-lo desta vez. Igualando-se aos agentes de Trujillo, preferiu um apanhado de infâmias e de lugares comuns, defendendo o ponto-de-vista americano e pressionando as demais delegações.

Coube-lhe ainda o «mérito» de destacar-se na recusa da emenda mexicana que, embora débil, buscava retirar da proposta americana seu caráter mais abertamente intervencionista. Rão defendeu o ponto-de-vista de que seria «debilitar o sistema de defesa americano» não tachar qualquer aspecto da resistência ao jugo americano de «interferência soviética». Repetiu, com outras palavras, a diátribe de Dulles que classificara as emendas mexicanas de «vagas, obscuras, legalistas, inconcebíveis e inaceitáveis».

Além da aprovação da resolução anti-comunista, outro ponto era essencial para os delegados americanos: impedir o debate de problemas econômicos, evitar quaisquer compromissos nesse sentido. Nosso produto principal de exportação — o café — sofre uma manobra baixista por parte dos trustes e do governo americanos. Mas Rão declarou várias vezes que não pretendia abrir nenhum debate específico sobre o assunto. Pretendeu sempre fugir ao tema e, quando não pôde fazê-lo, referiu-se ligeiramente ao assunto e deu-se por satisfeito, considerando o assunto «encerrado» assim que Dulles prometeu vagamente não limitar artificialmente os preços tetos, embora não se definisse o que seja «artificialmente» e discursos não constituam nenhuma garantia internacional adequada. Não foi, aliás, por acaso, que o discurso de Rão, na segunda sessão, foi inscrito nos anais da Câmara de Representantes dos Estados Unidos.

«O atual governo brasileiro — diz o Programa do P.C.B. — é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos». A atuação dos delegados de Vargas, em Caracas, confirma esse caráter de sujeição. Comprova da mesma forma, a necessidade inadiável de lutar com redobrado vigor para levar adiante a luta patriótica que dará o Brasil aos brasileiros e fará de nossa pátria uma grande nação, próspera, livre e independente.



# O Partido Comunista é Invencível

HA 32 anos nasceu o Partido Comunista do Brasil, o Partido da classe operária. Saiu das entra-  
nhas das massas trabalhadoras, cresceu à base do  
movimento operário e popular no Brasil e teve como  
bússola, para nortear seus passos, a grande doutrina  
de Marx, Engels, Lênin e Stálin. É a carne da carne  
de nosso povo e representa suas melhores qualidades.

O Partido Comunista é o único Partido popular  
e revolucionário e o mais progressista que existiu na  
História do Brasil. Isto porque é a vanguarda orga-  
nizada e consciente da classe operária que é a classe  
mais revolucionária e mais progressista da história  
da sociedade brasileira. Antes do surgimento do pro-  
letariado nenhuma das classes exploradas, nem os  
escravos, nem os camponeses pôde colocar o gran-  
de objetivo de abolir a exploração do homem pelo ho-  
mem. O proletariado é a única classe capaz de unir  
em torno de si todas as massas oprimidas das cida-  
des e do campo e conduzi-las à luta até alcançar a  
abolição de todas as formas de exploração. Esse  
papel histórico da classe operária decorre, antes de  
tudo, da posição que ocupa na «forma mais progres-  
sista da Economia, a grande indústria, razão pela  
qual tem diante de si um grande futuro» (Stálin).  
O proletariado cresce de ano para ano e se desenvolve  
politicamente, organiza-se facilmente graças às  
condições de seu trabalho na indústria e nada tem a  
perder senão suas cadeias. Como Partido político  
da classe operária, o Partido Comunista é a grande  
força mobilizadora, organizadora e transformadora  
da sociedade.

Desde 1922, ano da fundação de nosso Partido,  
muitos partidos surgiram e desapareceram na are-  
na política brasileira. Nenhum partido político, se-  
não o Partido Comunista, suportou as provas da ditadura  
estadonovista. Com o ascenso democrático  
de 1945 surgiu toda uma legião de partidos, alguns  
já desapareceram, outros estão em crise e sem rumo.  
Nestes 32 anos de agitada vida política, só o Partido  
Comunista do Brasil manteve-se firme, desenvolveu-se,  
fortaleceu-se, ganhando dia a dia maior prestígio entre  
as grandes massas de nosso povo. Isto não se deu por  
acaso. É que o Partido Comunista é o Partido da clas-  
se operária, é o Partido que baseia sua política nas  
necessidades já maduras para o desenvolvimento da  
sociedade brasileira e nos interesses fundamentais de  
nosso povo, é o Partido que se guia pelo marxismo-  
leninismo que lhe comunica «uma força invencível,  
a capacidade de abrir novos caminhos na história, de  
ver claramente o objetivo de nosso avanço, de con-  
quistar e consolidar vitórias de maneira mais rápida  
e mais firme» (Malenkov).

Quantas maquinações urdiram os governos de la-  
tifundiários e grandes capitalistas, serviços do im-  
perialismo, quantos esforços realizaram para aniqui-  
lar nosso Partido! Mas, nada conseguiram. Eles  
vêm e se vão — e só o Partido Comunista fica.

Aparecem cães raivosos como Coriolano de Góis,  
Batista Luzardo, Filinto Muller, Batista Teixeira, Ro-  
mano, Serafim Braga, Etelvino Lins, Apolônio, Pe-  
reira Lira, Zenóbio da Costa e tantos outros, amea-  
çam céus e terra, lançam-se contra o rochedo e saem  
de dentes quebrados. Prendem, torturam, assassi-  
nam, perseguem, fazem cruzadas contra os comunis-  
tas, mas saem sempre perdendo a partida. Para ca-  
da comunista que tomba, surgem dezenas para  
ocupar seu lugar. Isto não acontece por acaso. Pa-  
ra destruir o Partido Comunista é preciso destruir  
a classe operária. O que visam os senhores da rea-  
ção é, portanto, uma coisa irrealizável. O Partido  
Comunista é a expressão histórica das aspirações vi-  
taís da classe operária e dos objetivos finais de seu  
movimento emancipador, que coincidem com os inte-  
resses de nosso povo e de nossa pátria. As idéias  
do comunismo já não são idéias abstratas dos maio-  
res gênios da humanidade — são idéias que têm ho-  
je sua viva expressão nos 800 milhões de habitantes  
do campo da democracia e do socialismo e nos mi-  
lhões que formam ou seguem os Partidos Comunis-  
tas de todo o mundo. É o que diz o camarada Ma-  
lenkov: «A grande doutrina de Marx, Engels, Lênin  
e Stálin ilumina, em nossa época, para toda a huma-  
nidade, o caminho do desenvolvimento da civilização  
mundial».

Nestes 32 anos de vida e de luta, nosso Partido  
passou por duras provas. Palmilhou caminhos sinuo-

Rio, 20-3-54 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 3

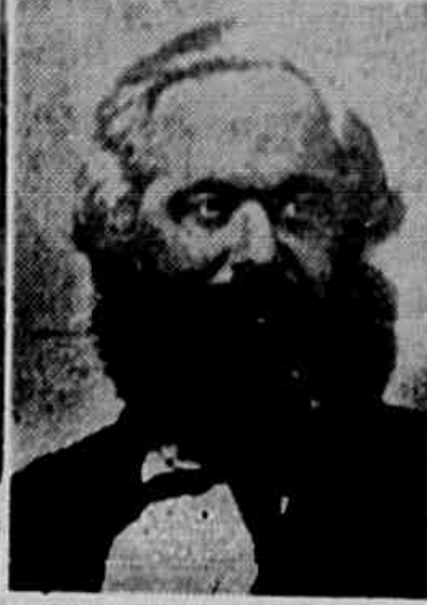
Diogenes Arruda

tos, calcados de imensas dificuldades. Sofreu mui-  
tas derrotas e conquistou muitos êxitos. Temperou-  
se na luta e tornou-se um importante fator na vida  
política brasileira. Precisamente por isso, nosso  
Partido ganhou uma rica experiência, chegando fi-  
nalmente a elaborar seu Programa que é um novo e  
poderoso instrumento de trabalho. Com o Progra-  
ma, o Partido Comunista deu ao povo brasileiro o  
maior de todos os documentos da História do Brasil.  
Transformado em realidade viva, o Programa do  
Partido abrirá o caminho da felicidade de nosso povo  
e da glória de nossa pátria.

De um pequeno grupo de comunistas em 1922  
nos transformamos num grande Partido. «Jamais  
deixou de atuar junto ao povo, organizando-o na me-  
dida de suas forças, orientando-o e esclarecendo-o  
na luta», assim se expressou Prestes, em 1945, sobre  
o Partido. «Somos hoje mais poderosos que nunca»,  
reafirmou Prestes em 1952. «O Partido, pela sua  
força e crescente prestígio em todo o país, já exerce  
poderosa influência política e será cada vez mais  
uma força decisiva nos destinos do Brasil», proclama  
Prestes em 1954. Muito ainda temos que fazer  
— aumentar em milhares os efetivos do Partido, ele-  
var, incessantemente o nível político e ideológico dos  
militantes e dirigentes do Partido, estreitar mais e  
mais os vínculos do Partido com as grandes massas  
do povo, orientar, educar, organizar e dirigir milhões,  
transformar revolucionariamente a sociedade brasi-  
leira, etc. — mas é no rumo indicado por Prestes  
que gira a roda da História. Somente os imbecis e  
os Hitler podem imaginar que é possível fazer vol-  
tar atrás a roda da história por meio de prisões, tor-  
turas, repressões policiais e chacinas. Aqueles que  
assim pensam e agem têm seus dias contados, estão  
irremediavelmente condenados à derrota e ao aniqui-  
lamento. O Partido Comunista é invencível. A vi-  
tória de sua causa é inevitável.

O Partido Comunista do Brasil é para a vida  
de nosso povo e de nossa pátria como o ar, a água, o  
alimento e a luz são para a vida dos homens e das  
plantas. O Programa do Partido é como a aurora,  
desfazendo as trevas e anunciando o dia. Já se pre-  
nuncia a hora em que o povo brasileiro, sob a direção  
do Partido Comunista, alcançará a independência, a  
liberdade, o progresso e marchará para o socialismo.

KARL MARX



A 14 DE MARÇO DE 1883

faleceu Karl Marx. Os  
sessenta e cinco anos de sua  
vida dedicaram-se inteira-  
mente à causa da classe  
operária e do progresso hu-  
mano. Com o poder de seu  
gênio, Marx exerceu a críti-  
ca de tudo que fora alcan-  
çado pela ciência de seu  
tempo, fazendo-a avançar a  
um nível jamais atingido.  
Marx forneceu uma análise  
completa e acabada das leis  
que regem o desenvolvimento  
da sociedade capitalista em  
seu período pré-monopolis-  
ta. Provou que ela gera a  
cada momento seus próprios  
covéis, o proletariado, a  
classe mais avançada da so-  
ciedade, aquela que está  
chamada pela História a li-  
quidar para sempre a explo-  
ração do homem pelo ho-  
mem. Juntamente com Engels,  
seu amigo fraterno e compa-  
nheiro de lutas, Marx deu à  
humanidade um corpo de  
doutrina que lhe permite  
abrir novos caminhos em to-  
dos os ramos do saber.

A teoria de Marx nasceu  
da prática e para a prática  
é que ela se volta finalmen-  
te. Marx sempre ressaltou  
que seu objetivo era a trans-  
formação revolucionária do  
mundo e não sua simples in-  
terpretação. Não criou tam-  
bém um sistema rígido e in-  
flexível como os pedantes de  
gabinete. Sua teoria desti-  
nou-se a ser um guia para a

ação dos milhões e milhões  
de homens.

Marx foi também um re-  
volucionário prático, desde os  
primeiros anos de sua juve-  
nidade. Guiou com sua expe-  
riência e saber o movimento  
proletário mundial, forne-  
ceu-lhe os instrumentos teó-  
ricos indispensáveis à ação  
revolucionária e organizou  
seus primeiros destacamen-  
tos de combatentes; fundan-  
do a Primeira Internacional.

A doutrina de Marx é in-  
vencível porque é exata. Pela  
Primeira vez em sua longa  
história de lutas, a huma-  
nidade dispôs de uma teoria  
científica em lugar das fal-  
sas e apodrecidas receitas  
idealistas e teológicas.

Nunca se viu em tão pou-  
co tempo uma vitória tão  
estruondosa de uma teoria.  
Ao morrer, trinta e cinco  
anos após o lançamento do  
«Manifesto Comunista», de-  
zesseis anos após o apareci-  
mento do volume primeiro de  
«O Capital», sua obra mais  
importante, Marx, na fra-  
se de Engels, era admirado,  
querido e chorado por milhões  
de companheiros de armas,  
revolucionários de toda a Eu-  
ropa e da América, desde as  
minas da Sibéria até a Cali-  
fórnia.

Trinta e quatro anos após  
sua morte, seu continuador,  
Lênin fundava o primeiro  
Estado Socialista. O marxis-  
mo de nossa época, o mar-  
xismo-leninismo, é a bandeira  
da esperança e da vitória.  
Mais de um terço da huma-  
nidade liquidou a dominação  
capitalista e marchou para o  
socialismo e o comunismo.  
Milhões e milhões de pes-  
soas simples, em todo o mun-  
do, sob a bandeira dos Partis-  
dos Comunistas, asseguram a  
vitória próxima e integral  
dos ideais pelos quais viveu  
Marx, tornando realidade vi-  
va.

Os séculos vindouros apa-  
garão a memória dos ideoló-  
gos do capitalismo. Mas o  
nome de Marx não morrerá  
entre os homens.

## O 32.º Aniversário do P.C.B.

A passagem do 32.º ani-  
versário da fundação  
do Partido Comunista do  
Brasil transcorre sob o sig-  
no de ardentes debates sus-  
citados pelo projeto de Pro-  
grama do Partido e pela  
convocação do seu IV Con-  
gresso.

A apresentação do Pro-  
grama e a preparação do IV  
Congresso são dois aconte-  
cimentos de maior impor-  
tância na história do nosso  
Partido, e por consequência  
na história das lutas do  
nosso povo por sua liberta-  
ção nacional e social. São  
dois acontecimentos que  
atestam, de maneira incon-  
testável, o grau de amadu-  
recimento já atingido pelo  
PCB, e é igualmente incon-  
testável que um e outro  
atestam também, pelo que  
significam e pelos objeti-  
vos em vista, o grau de  
amadurecimento histórico  
da revolução brasileira e  
das tarefas revolucionárias  
que o povo brasileiro, com  
a classe operária e o seu  
partido à frente, é chama-  
do a cumprir a fim de li-  
bertar o Brasil do jugo im-  
perialista e afastar do po-  
der a camarilha de latifun-  
diários e grandes capitalis-  
tas serviciais do imperialis-

mo norte-americano.

A passagem do 32.º ani-  
versário do Partido Comu-  
nista do Brasil é motivo de  
justa alegria, é uma festa  
de exaltação política que fa-  
la aos melhores sentimen-  
tos patrióticos não só dos  
comunistas e da classe ope-  
rária, mas também das  
grandes massas camponesas  
e do povo em geral, que  
vêm no Partido de Prestes  
o único partido político que  
merece a confiança das  
massas sofredoras, o único  
partido que representa as  
esperanças de melhores dias  
para nossa pátria.

Que outro partido, dos  
que pululam, aparecem e  
desaparecem na vida políti-  
ca do país, pode ser com-  
parado ao Partido Comu-  
nista do Brasil?

Os outros partidos, gran-  
des ou pequenos, não pas-  
sam nunca de meros ajun-  
tamentos de chefes e cau-  
dilos, sem programa, sem  
princípios, sem objetivos  
políticos definidos. São pre-  
cários grupos de cúpula,  
corroidos pela intriga e pe-  
los choques de ambição, e  
que só se dirigem às mas-  
sas nas vésperas de elei-  
ções, desenvolvendo então a  
mais desenfreada demago-  
gia para enganar o povo e

caçar votos de eleitores in-  
cautos.

O Partido Comunista do  
Brasil nada tem de comum  
com esses ajuntamentos.

O PCB é a organização  
de vanguarda da classe ope-  
rária, que dirige as massas,  
e cujos membros partici-  
pam ativamente de toda a  
vida partidária, segundo  
normas estatutárias conhe-  
cidas, e suas direções, des-  
de um secretariado de ba-  
se até o Comitê Central e o  
Presidium, são estabeleci-  
das democraticamente, me-  
diante eleições que se pro-  
cessam com inteira liberda-  
de.

Ainda neste momento dá-  
nos o PCB um exemplo ad-  
mirável de como entende e  
pratica a democracia inter-  
na: seu projeto de Progra-  
ma, já aprovado em reunião  
do Comitê Central, é sub-  
metido a amplo debate po-  
pular, coisa sem paralelo  
na história política do país,  
relativamente a documentos  
de tamanha importância. O  
mesmo se pode dizer das  
discussões que se travam nos  
organismos e na imprensa  
do Partido por motivo e em  
preparação do IV Congres-  
so: cada qual expõe a sua

Astrojildo Pereira

opinião com absoluta liber-  
dade, faz a crítica e a auto-  
crítica de erros, falhas e de-  
bilidades de concepção teó-  
rica ou de aplicação práti-  
ca.

Só o Partido Comunista  
pode proceder assim, com a  
mais escrupulosa honradez,  
seja na elaboração da sua  
linha política, seja na sua  
atividade de todos os dias,  
fazendo da crítica e da au-  
tocrítica o método insubsti-  
tuível de permanente apri-  
mramento de sua ação teó-  
rica e prática.

Em 32 anos de existência,  
percorreu o Partido Comu-  
nista do Brasil um já lon-  
go caminho, duro e difícil  
caminho, afirmando-se de  
mais em mais como o ver-  
dadeiro partido da classe  
operária, intransigente de-  
fensor dos explorados e  
oprimidos, vanguarda cora-  
josa na luta pelos interes-  
ses e aspirações das largas  
massas populares.

Sob a direção provada do  
camarada Prestes, o PCB  
tem crescido de maneira im-  
petuosa, durante os últimos  
anos, e seu prestígio au-  
menta dia a dia, sendo hoje,  
sem a menor sombra de dú-  
vida, a mais poderosa força  
política existente no país.



## O Programa, a Bandeira de Lutas de Todo o Povo

Li com indissolúvel alegria o Projeto de Programa do P.C.B.

Meus primeiros contactos com os materiais do Partido, datam de 1946. Em suas fileiras, por essa época, predominava o elemento imbuído da crença inabalável da inevitabilidade da tomada do poder sem luta. De inúmeros militantes mais velhos ouvi muitas e muitas vezes expender essa opinião. Era a velha linha da colaboração de classes. E, efetivamente os projetos de programa e de estatutos de então refletem bem essa orientação do Partido.

Noviço, achava tudo isso muito natural. O Manifesto de Janeiro despertou-me a atenção para algo novo. Esse Manifesto e maxímé o estudo de Prestes vindo à luz em meados de 1949, intitulado «Formar a mais ampla frente nacional em defesa da Paz, da Liberdade e contra o Imperialismo», com o seu programa de 11 pontos, estes significaram, para mim, cada um — uma guinada para a esquerda. Mas o Manifesto de Agosto foi o rompimento definitivo com o desvio de 1946.

Entretanto, é incontestável, hoje, que o Manifesto de Agosto, em 4 anos, não deu o resultado que dele se esperava, à data de seu lançamento. Sentiamos que qualquer coisa, em nosso movimento, estava de enfiado. O que? Não sabíamos. Foi necessário vir a público o Programa ora em debate para termos que nos faltava exatamente esse Programa.

Não queremos, com isto, dizer que o Programa de Agosto foi inútil, não. Mas que, o Programa de Janeiro, expurgado agora dos restos de sectarismo do de Agosto, tornou-se, realmente a bandeira de lutas de todo o povo brasileiro, uma vez debatido e aprovado. O Programa da Frente Única de Libertação Nacional. Porque mesmo os reacionários de quatro costados, aqueles que por sistema não concordariam jamais com o Partido Comunista, não vemos por que, em sua consciência, ponderadamente deixaram de concordar com o novo Programa. E se discordarem, «sua alma, sua palma»...

Enfim, é de se esperar que tudo o que há de ser e honesto, de honrado do nosso povo, de agora por diante estará conosco. Do outro lado só ficarão os serviços do imperialismo, os empreiteiros da nossa servidão, os covardes do futuro do Brasil.

Os capítulos — «Desenvolvimento independente da economia nacional» e «Reforma agrária e ajuda aos camponeses» — detiveram mais a minha atenção, porquanto foram os que trouxeram modificações mais radicais com referência à orientação do Manifesto de Agosto.

O primeiro, sanado do sectarismo do referido Manifesto, abriu as portas acolhedoras a tudo o que há de honrado e de brasileiro entre a burguesia nacional.

Quanto ao segundo, verificamos também um elegante e honesto recuo «a la Lénin» de modo a adaptá-lo ao nosso caso nacional.

Como se sabe, até à data do Congresso de Unificação do P.O.S.D.E. (de 10 a 25/4, ou seja de 23/4 a 3/5/1906), Lénin sustentava a tese da nacionalização das terras; Stálin, a da divisão das terras para dá-las em propriedade aos camponeses (tal e qual como está esposada agora pelo projeto de Programa); e,

finalmente, os mencheviques eram pela municipalização das mesmas. No curso da luta, no dito Congresso, verificando a inviabilidade da aprovação do projeto de nacionalização, Lénin e os outros que eram por essa tese, uniram seus votos aos dos defensores da repartição, que foi a vencedora.

Dando à publicidade esse documento, o Partido meteu nas mãos de todos os seus militantes a melhor arma para a luta.

Minha impressão pessoal é a de que, o quanto não conseguimos realizar em 4 anos, com o Manifesto de Agosto, vamos recuperar, em poucos meses, com o Programa de Janeiro.

Como militante só me resta felicitar aos camaradas do C.C. por tão auspicioso acontecimento na vida do nosso Partido. a) J. Petrólio — Centenário do Sul — Paraná.

## A Revolução e o Projeto de Programa

MARINHO KERN

É certo que nosso Programa é sensível ao coração de todos os patriotas brasileiros, é o Programa de salvação nacional. É certo que as possibilidades de forjar uma ampla Frente Única Anti-imperialista e Anti-feudal são as mais amplas possíveis. É certo que a exploração da classe operária é cada vez mais brutal e desenfreada. É certo que os camponeses que representam 70% da população brasileira — vivem na miséria, à margem de qualquer conforto e são vítimas de toda a sorte de exploradores. É certo que as camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. É certo que o imperialismo norte-americano crava suas unhas cada vez mais fundo na carne do povo brasileiro, domina setores completos de nossa economia e cada vez estrangula mais o nosso comércio interno, sem falar no comércio de exportação e importação que já está em suas mãos. É certo, também, que por este motivo o programa atende à esmagadora maioria do povo.

Em certa altura, porém, diz-se no Projeto de Programa que não é melhor a situação dos pequenos comerciantes e industriais, que sofrem as consequências da inflação, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, dos impostos extorsivos, que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e sentem-se inseguros e desesperados. É precisamente neste ponto que não consegui me colocar inteiramente dentro do Projeto de Programa. Há anos, desde 1934, dentro de minha profissão (bancário) venho observando que a situação em geral é a acima descrita e nem por isso os artesãos, os comerciantes e industriais (pequenos e grandes) deixam de prosperar e fazer apreciáveis fortunas, ampliar seus negócios, inverter capitais em novas iniciativas. Um sinal disto são as grandes construções, de fábricas, de arranha-céus, etc. No Paraná, em 5 anos, cidades como Maringá, surgem do «nada» para se transformarem em «grandes cidades». Londrina, por exemplo, em 7 anos cresceu 4 vezes. Há inúmeros casos iguais. Poder-se-ia dizer que o «pro-

gresso» é «progresso-efêmero-café»; «progresso-efêmero-arroz»; «progresso-efêmero-trigo», etc. porém, o inegável é que surgem cousas, são construídas cousas, que estas cousas aparecem, são utilizadas, são vistas, e são sentidas. Portanto, existem. Há, porém, um fato interessante a destacar. Os capitalistas (pequenos e grandes) estão seguindo o conselho dos imperialistas lanques, estão aplicando grandes capitais na lavoura, ontem no arroz e no café, hoje no trigo ao invés de inverterem dinheiro nos empreendimentos industriais, como aconteceu anos atrás. O que pretendo ressaltar é que na verdade os comerciantes e industriais (pequenos e grandes) sabem se defender... mudam de atividade principal, mudam de zonas para sua atuação mas seu número cada vez aumenta mais. Os lucros são sempre altos e o que se pode comprovar é que os protestos de títulos e as falências são relativamente pequenos. Quem arca sozinho, com esta «prosperidade semi-feudal» são os operários e os camponeses.

Procurando deixar meu pensamento mais claro digo que há um processo econômico em desenvolvimento e não é preciso ser profeta para prever as consequências. É Prestes quem diz que acontecimentos decisivos se aproximam. Mas sobre este ponto desejo lembrar um ensinamento do nosso grande Lénin: «para a revolução não é bastante que as massas exploradas e oprimidas compreendam a impossibilidade de continuar vivendo à maneira antiga e exijam uma mudança; é também necessário que os exploradores não possam viver e governar à velha maneira. A revolução é impossível sem uma crise nacional (afetando tanto os exploradores como os explorados)». Na minha opinião (que poderá estar errada), a situação econômica nacional ainda permite uma «prosperidade» aos comerciantes e industriais (grandes e pequenos) até estourar esta crise geral que está em gestação no Brasil. — a) Marinho Kern — Erechim, Rio Grande do Sul.

## Levar à Prática o Projeto de Programa

O Projeto de Programa do P.C.B., é um documento científico porque caracteriza com precisão a situação do Brasil e sua análise está assentada sobre uma sólida base, que é a base da teoria do Marxismo-Leninismo.

O Brasil é um país semi-feudal e semi-colonial, em franco processo de colonização. Não é, portanto, nem agrícola nem capitalista. Sua estrutura econômica está assentada no latifúndio, parente próximo do imperialismo, geradores do atraso, miséria e guerra.

O Brasil não é agrícola porque predomina o latifúndio, e um país para ser agrícola não pode ter sua base econômica assentada no latifúndio. Não é capitalista porque, não tem uma indústria desenvolvida, portanto, ainda não tem uma burguesia avançada. O que garante um franco e sólido desenvolvimento da indústria nacional é uma reforma agrária, mas uma reforma revolucionária e não uma reforma reacionária igual a que propõe o demagogo e latifundário Getúlio. O Brasil dispõe de todas as condições para tornar-se um país livre de

humilhante situação de exportador de matérias-primas.

O atual regime do Brasil não é democrático-burguês. O que temos é um regime feudal-burguês, sendo seu legítimo representante o sr. Getúlio e seus comparsas, fantasiados de representantes do povo brasileiro. Mas, incontestavelmente a verdadeira roupa deles, é feita na alfaiataria dos trustes americanos. Através de um profundo estudo do projeto de Programa, verifica-se com clareza que, no governo atual, a burguesia, a pequena burguesia e a classe operária principalmente, não têm nenhuma participação. Quem está no poder são os latifundiários e a burguesia exportadora, a burguesia que reside no Brasil, mas que tem raízes profundas nos trustes americanos e que está vendendo a pátria aos retalhos, sem se incomodar com o resto do povo, que não faz parte da camarilha dos vende-pátria. De um lado está a canalha que detém o poder, realizando uma política de interesse dos seus componentes, sendo que, os que levam a maior parcela de lucro, são seus verdadeiros patrões: os trustes americanos. Decorre daí que as leis feitas sob a orientação dos abutres, que famintos de super-lucros deixam a pátria em completa anemia econômica. Do outro lado, isto é, não fazendo parte do governo, está a maioria esmagadora, que forma o potencial humano brasileiro, sofrendo as terríveis consequências da política do grupo que recebe dividendos dos trustes. Nesta maioria esmagadora reside o futuro do Brasil.

Sofrendo as terríveis consequências da infame política dos latifundiários e da burguesia exportadora, está a classe operária, padecendo da elevação do custo de vida, que a todo instante traz a redução do salário real. A pequena burguesia, no processo de desaquecimento, vive momentos trágicos sem saber qual a causa deste fenômeno.

Sendo a política da camarilha uma expressão do latifúndio e para manter a situação logicamente há inflação e ampla militarização, para garantir os direitos dos trustes sobre as fontes de matérias-primas, ocorre daí vertiginosa elevação do imposto de consumo, sendo o consumidor quem paga. Sem produção agrícola e aumentando os impostos com a criminosa drenagem da riqueza nacional para os cofres dos magnatas americanos, baixa o poder aquisitivo do consumidor, que é o povo. Com o baixo poder aquisitivo do povo os industriais terão que procurar no exterior compra para seus produtos, sujeitando-se às elevadas taxas de exploração e transporte. Têm, também de lutar contra concorrentes fortes, que são os industriais altamente desenvolvidos, dos Estados Unidos da América do Norte, que recebem nossas matérias-primas baratas, extraídas por mão de obra barata e podem oferecer mais vantagem do que os industriais do Brasil.

Portanto, só com uma frente única, pela base, de todas as classes que sofrem as consequências deste regime de latifundiários e grandes capitalistas, que recebem dividendos dos trustes, e com a derrubada do atual governo e a implantação de um governo isento do resíduo do latifúndio, poderá entrar o Brasil no caminho

do progresso e o povo viver outro clima.

Para isto basta levar à prática o projeto de Programa proposto pelo PCB. — a.) PETERSON DE RESENDE — Cataguazes (Estado de Minas).

## Uma Lição de Marxismo-criador

OLIMPIO SANTOS

O PROJETO de Programa é justo porque, como nos ensina a experiência do movimento revolucionário internacional, não se pode pular etapas da revolução. Se não compreendemos isto há mais tempo, foi porque não assimilamos e nem aplicamos estas experiências, inclusive o manancial do P.C.U.S.

O Brasil se encontra sob perigo de completa colonização pelo imperialismo americano — este é o principal inimigo do povo brasileiro. Daí o Projeto de Programa concentrar o fogo das baterias de nosso povo sobre este inimigo opressor. O imperialismo lanque é o sustentáculo deste regime e consequentemente o causador de toda miséria que sofre nosso povo.

O Programa, no ponto 25, fala em não confiscar as empresas da burguesia, pois a atual luta de nosso povo é de libertação nacional, visa a libertar o país do jugo do imperialismo americano. Isto só será conseguido com a formação de ampla Frente Única de todas as classes e camadas sociais que sofrem com esta opressão. A burguesia nacional tem os seus interesses prejudicados pela concorrência americana. Existe, assim, em nosso país, como país semi-colonial, o fator nacional, como fator de luta anti-imperialista, como ensina o camarada Stálin, citado no Informe do camarada Prestes. Como vemos, a burguesia, nesta etapa da revolução, pode ser aliada da classe operária, na luta pela libertação nacional. Compreende-se que a atual etapa da revolução visa a libertar o país do jugo do imperialismo americano, fazer a reforma agrária revolucionária com a confiscação dos latifúndios. Esta reforma agrária é necessária porque é no latifúndio e nos seus agentes que o imperialismo se apoia para oprimir e explorar nosso povo.

Esta frente única a ser formada tem como viga mestra a aliança operário-camponesa, sob a hegemonia da classe operária, isto porque a classe operária é a classe consequentemente revolucionária, não faz acôrdo com o imperialismo, é susceptível de organização e é a mais interessada na libertação nacional.

Mostra o Programa a necessidade de ser derrubado o governo de tração nacional de Vargas e substituí-lo por um governo democrático de libertação nacional.

ANTONIO SOBREIRA — Não pudemos compreender a citação de Lénin, que V. reproduz, em carta destinada à seção «O Povo Debate o Programa do PCB», o que tornou impossível a publicação de sua carta. Pedimos que V. nos envie em letra clara, a referida citação, indicando, ainda, o capítulo e página de onde a extraiu, uma vez que não conseguimos encontrá-la, em «Duas Tácticas».

A REDAÇÃO

Nosso país é riquíssimo, e no entanto, nosso povo morre de fome. O povo vive sem hospitais, sem escolas enquanto o governo gasta bilhões em sua política de guerra e submissão ao imperialismo lanque. Os produtos mais importantes do país se encontram sob o controle ou o domínio de firmas monopolistas americanas — algodão, café, energia elétrica, siderurgia, etc.

Nossas forças armadas se encontram sob o comando de comissões americanas. Os transportes aéreos e ferroviários acham-se sob controle lanque. É justa a caracterização feita pelo Programa de que «nosso país perde rapidamente suas características de nação soberana.»

Urge a luta de todo o povo brasileiro para libertar o país deste misero colonizador.

A classe operária recebeu com entusiasmo revolucionário, das mãos de seu partido de vanguarda, esta arma anti-imperialista, o Projeto de Programa do P.C.B. A elaboração deste documento cunhado nos enche de confiança, abre novas e amplas perspectivas de vitória de nosso povo na luta que trava contra o imperialismo lanque e seus agentes no país. Por outro lado a elaboração desta arma de libertação nacional é uma demonstração viva do amadurecimento político do Partido da classe operária, é também uma prova da assimilação e aplicação pelo C.C. do P.C.B., dos ensinamentos do XIX Congresso do P.C.U.S. Como mostra em seu informe o camarada Prestes, um dos nossos erros do passado era o dogmatismo, que impedia de encarar a luta de libertação nacional de maneira justa, real e criadora. O atual Projeto de Programa é uma lição de marxismo criador. Lembra o camarada Prestes, citando Stálin, que há uma grande diferença entre a revolução nos países imperialistas e a revolução nos países coloniais e dependentes. Era isto que não compreendíamos.

Precisamos estar atentos para que não se confunda «libertação nacional» com nacional chovinismo. O camarada Prestes, nos adverte que irão surgir tendências de diminuição do valor do Partido como comando superior da revolução. Tendências que precisam desde já ser combatidas. Um dos ensinamentos do XIX Congresso do P.C.U.S. é de que «o Partido é tudo». «Sem ele tudo é quimérico», diz o camarada Arruda.

O Projeto de Programa constitui para o nosso Partido uma completa virada. Nós que ainda estamos com as teses do Manifesto de Agosto na cabeça, sentiremos sem dúvida, alguma dificuldade para assimilar com rapidez o Projeto. Mas, a batalha já está travada. E o novo vence sempre o velho que morre.



# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## Poderá o Governo Democrático de Libertação Nacional Implantar um Controle Efetivo Sobre os Preços Sem Tocar Nas Bases do Capitalismo?

**Sr. Redator.**  
No projeto de Programa do PCB, capítulo III, item 24, lê-se... Implantação de controle efetivo sobre os preços... Poderá, em verdade, o novo governo democrático de libertação nacional, preconizado no novo projeto de Programa, sem tocar nas bases do capitalismo, como o afirma o camarada Prestes, conseguir a implantação de controle efetivo sobre os preços? Pensamos que não será conseguida a implantação de controle efetivo sobre os preços porque o preço, seja qual for o regime, que não tenha previamente socializado todos os meios de produção e a terra, planejado a produção, oscilará independentemente da boa vontade e dos desejos dos governantes, sejam quais forem.

Seria um milagre, mas os milagres não existem... Liberdade para os industriais e comerciantes significa que não há controle. São situações de contradição antagônica. Uma é a negação absoluta da outra. Liberdade e controle se opõem, se excluem, como à noite ao dia. Pensamos, pois, que deve ser revista a promessa de implantação de controle efetivo sobre os preços, à luz da ciência econômica marxista, a fim de que a prática não nos cause, amanhã, decepções amargas.

Outras observações faremos do projeto de Programa do PCB, Sr. Redator, se esta for publicada e discutida por V.S., pois, apesar de todas as restrições que venhamos a fazer, esse projeto, que admite discussão democrática, reconhecemos comovidamente, é o maior esforço, honesto, já feito, entre nós, com o objetivo de encaminhar acertadamente o nosso grande país pela estrada larga do progresso, do futuro.

Como e por que isso se tornará possível? Isso se tornará possível, em primeiro lugar, porque o governo democrático de libertação nacional dará passos decisivos no sentido de extinguir a dominação imperialista norte-americana no país. A retenção no Brasil das enormes quantias que se evadem para os cofres dos monopólios inau-s. a limitação da concorrência de seus produtos, o estabelecimento de ampla liberdade de vender e comprar no mercado mundial, a confiscação dos capitais e empresas dos trusts norte-americanos e a anulação dos tratados escravizadores — enfim todas as medidas que visem à supressão da dependência semicolonial em que vivemos produzirão notável impulso na economia nacional.

Nos regimes de transição para o Comunismo, quando a primeira fase deste ainda não está inteiramente realizada, da mesma forma não pode existir completo controle efetivo sobre os preços. Isto aconteceu na URSS até 1933, pelo menos; aconteceu atualmente nas Democracias Populares, em parte ponderável da produção. Não houvesse essa impossibilidade absoluta de controle efetivo sobre os preços, a categoria econômica preço socialista seria a mesma que preço capitalista. Todos sabemos, entretanto, que as categorias econômicas, preços socialista e capitalista são diferentes como a água do vinho. Só na forma são idênticas, pois no conteúdo são diferentes.

Que é o preço? É a expressão monetária do valor.

Que é o valor? É o produto do trabalho socialista necessário.

Sendo o trabalho socialmente necessário realizado dentro de uma sociedade imensa, com uma produção verdadeiramente anárquica, é possível controlá-lo? Evidentemente, não.

Logo, o produto de uma produção anárquica não pode ser controlado, nem mesmo na expressão monetária do seu valor, sem que previamente tenhamos reorganizado, a produção anárquica passando a controlá-la. Mas isto só é possível no socialismo, primeira fase do comunismo. Foram daí as utopias de reformista ou tatição de sordidos demagogos, como Vargas e outros...

Poucas linhas após a promessa de implantação de controle efetivo sobre os preços, que se propõe realizar o novo governo democrático de libertação nacional, segundo o projeto de Programa do PCB, no item 25, lê-se: Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno.

Como é possível materializar-se controle efetivo sobre os preços, nessas condições?

**PERGUNTA:** Poderá, em verdade, o novo governo democrático de libertação nacional, preconizado no novo projeto de Programa, sem tocar nas bases do capitalismo, como o afirma o camarada Prestes, conseguir a implantação de controle efetivo sobre os preços?

**RESPOSTA:** O leitor não fica apenas nas perguntas. Em sua carta, faz considerações em que demonstra haver emprestado às expressões «controle efetivo» e «liberdade de iniciativa» um sentido que não foi dado no projeto de Programa. Que leva o leitor a confundir controle efetivo com «completo controle efetivo»? Certamente os mesmos motivos que o levaram a afirmar que «liberdade e controle se opõem, se excluem, como à noite ao dia». Trata-se, pois de alguém que faz da «liberdade» uma idéia absoluta e, portanto, sua noção de controle é a de uma insuperável intervenção naquela plenitude seráfica com que sonha um teórico liberal. Na prática, porém, tal liberdade absoluta nunca existiu nem pode existir. Na vida real a liberdade é um conceito relativo que se submete ao controle das leis que regem o desenvolvimento da natureza e da sociedade. Liberdade e controle, liberdade e disciplina, etc. não são, ao que se saiba, «contradições antagônicas» como pensa o leitor...

Ao ler o Programa é preciso não esquecer um só instante o seu objetivo central que é a luta por um regime democrático popular. Tudo que ali se expõe está impregnado desse objetivo e tanto basta para que seu texto

não se possa transformar numa abstração. Não seria necessário insistir em cada linha que quando se fala no Programa em liberdade e em controle, essa liberdade e esse controle estão condicionados aos interesses democráticos e populares, aos interesses do povo e da nação. Não se trata pois de uma liberdade de iniciativa totalmente livre de todos os controles, uma liberdade irrestrita que permita aos especuladores asfixiar o povo; nem, tampouco, de um controle ilimitado que impeça a rentabilidade e a expansão das empresas capitalistas e entrave o desenvolvimento da economia privada. Está visto que o governo democrático de libertação nacional, tendo em seu selo representantes da classe operária, dos camponeses, da intelectualidade e da burguesia nacional, encontrará meios práticos de assegurar plenamente a defesa dos interesses econômicos e políticos fundamentais de TODAS as classes nele representadas, sem tocar nas bases do capitalismo.

Como e por que isso se tornará possível? Isso se tornará possível, em primeiro lugar, porque o governo democrático de libertação nacional dará passos decisivos no sentido de extinguir a dominação imperialista norte-americana no país. A retenção no Brasil das enormes quantias que se evadem para os cofres dos monopólios inau-s. a limitação da concorrência de seus produtos, o estabelecimento de ampla liberdade de vender e comprar no mercado mundial, a confiscação dos capitais e empresas dos trusts norte-americanos e a anulação dos tratados escravizadores — enfim todas as medidas que visem à supressão da dependência semicolonial em que vivemos produzirão notável impulso na economia nacional.

Em segundo lugar porque o governo democrático de libertação nacional promoverá, entre outras transformações radicais, a reforma agrária. Quer isso dizer que milhões de camponeses, que só têm conhecido a miséria, passarão a ter sua propriedade, lutarão com a ajuda financeira e técnica do governo sua própria terra. Com a destruição do monopólio da terra e do poder dos latifundiários os mais fortes entraves à produção agrícola serão esmagados e as forças produtivas no campo terão franca possibilidade de expansão. O mercado interno se ampliará enormemente, o poder aquisitivo do povo melhorará desde logo.

Pondo em prática essas medidas, o governo de libertação nacional dará um golpe mortal na atual crise crônica de produção, que mina o organismo nacional, e assim passaremos de um situação de escassez de produtos para uma economia de abundância.

Não só melhorará a situação dos operários, dos cam-

poneses, como também das demais classes e camadas populares que se beneficiarão largamente com o rápido florescimento das áreas econômicas nacionais até agora freadas e então livres da opressão semicolonial e semifeudal. Entraremos, por conseguinte numa fase de considerável desenvolvimento do capitalismo nacional, tanto do capitalismo de Estado (antigas empresas estatais e novas empresas confiscadas dos monopólios inau-s) quanto do capitalismo privado. E o desenvolvimento do capital privado, desejável e necessário para a expansão econômica nacional, somente será possível na base da liberdade de iniciativa.

Em resumo: para anoiar-se numa economia de abundância o governo democrático de libertação nacional não pode prescindir da liberdade de iniciativa para as pequenas e médias economias dos capitalistas das cidades e dos campos, dos comerciantes e dos industriais. Essa liberdade pode e deve ser garantida. Entretanto, não vai ser conseguido, da noite para o dia, transformar o atual estado de desorganização da economia brasileira numa economia organizada e preparada para uma produção abundante. Nem todos os setores econômicos se desenvolverão no mesmo ritmo e poderá haver durante algum tempo, escassez de determinados produtos. Em consequência haverá certamente tentativas de especulação e altas de preços, isto é, vendas de certos produtos por preços exageradamente por cima de seu valor. Nessas condições por que temer o «controle efetivo de preços»? E em que este controle efetivo se chocará com a liberdade de iniciativa garantida aos industriais?

Resta saber como executar esse controle e se ele será realmente eficaz.

Antes de mais nada, é preciso compreender que há todas as possibilidades, para um governo apoiado no povo, de combater as altas de preços, sem tocar nas bases do capitalismo; e ao contrário disso, estimulando o desenvolvimento de certos setores do capitalismo. Essa é uma das formas básicas de influir na normalidade dos preços que se elevam, no Brasil, principalmente em virtude da dominação dos monopólios e das condições de produção e exploração pré-capitalistas.

Ao estabelecer a harmonia entre as forças produtivas e as relações de produção capitalistas, ao destruir as sobrevivências feudais que entravam o desenvolvimento de nossa economia, o regime democrático popular terá também ampliado consideravelmente a esfera econômica da livre concorrência. Eis aí uma arma eficiente nas mãos do governo para o combate às altas de preços. Melhor do que qualquer outro, o governo democrático de libertação nacional poderá controlar as altas de preços

desde a base, fazendo crescer a produção ali onde mais conveniente seja para a sociedade. E o fará tanto desenvolvendo o capitalismo de Estado, a produção do setor estatal dos gêneros escassos, como estimulando a produção privada, o capitalismo privado, orientando-o no sentido dos interesses do consumo popular. Vê-se assim que, neste caso, a liberdade de iniciativa se transforma, precisamente, num instrumento do controle efetivo dos preços.

O domínio da crise de produção, (e sua consequência imediata: a crise da fatura), a substituição em larga escala dos atuais preços de monopólios por preços de concorrência, a melhoria da técnica de produção a eleição do rendimento agrícola e da produtividade industrial — são os meios fundamentais de que o Estado disporá para exercer sobre os preços uma pressão no sentido de controlá-los dentro de um nível de normalidade. Mas essas não serão as únicas formas de controle efetivo dos preços. O Estado democrático popular terá todas as condições para equilibrar a receita com a despesa orçamentária, para eliminar os déficits, sanear a moeda e liquidar a inflação. E ainda para melhorar a relação das trocas internacionais e combater a não-equivalência no comércio com outros países. Isso significa que também os preços das mercadorias importadas serão proporcionalmente reduzidos em relação ao poder aquisitivo do povo brasileiro. Eis aí outras formas de estabelecer um controle efetivo sobre os preços. Ademais não estará excluída a hipótese de, em determinados casos extremos, recorrer-se ao sistema de tabelamento, mas nunca da maneira porque atualmente ele é feito. Nos dias de hoje, fixam-se os preços unicamente quando as mercadorias estão na órbita do comércio varejista e quando há não é possível fixá-los. Por que isso acontece? Porque o Estado é hoje instrumento dos monopólios estrangeiros, dos latifundiários e grandes capitalistas; e não tem interesse nem cogita de reduzir os altos preços que são a fonte dos lucros astronômicos dos magnatas dos especuladores e opressores do povo. Por isso, o Estado atual age como uma ditadura sobre o povo consumidor, sobre o pequeno e médio comércio, sobre as pequenas e médias empresas, e em geral sobre toda a burguesia nacional, mas deixa em liberdade os monopólios estrangeiros e os latifundiários e grandes capitalistas. É claro, e todos sabemos, que os preços sobem precisamente porque assim convém aos interesses dos monopólios, porque essa é uma das diferentes formas

de pilhagem das massas populares, porque tal é a política que lhes assegura a causa nos lucros máximos. Enfim, os preços sobem por causa da dominação imperialista, por existirem condições monopolistas e por faltar, para a maioria das empresas, a liberdade de iniciativa.

Vejamos um exemplo concreto: o tabelamento do pão. Cada quilo de pão tabelado contém, pelo menos 50% do seu valor de matérias-primas não tabelado. O preço do trigo e da farinha de trigo, nas mãos dos monopólios estrangeiros, goza de completa liberdade de cotação, sobe tantas vezes quantas convenha aos trusts moageiros. No entanto, o pão é tabelado... nas padarias onde, se não fossem as altas contínuas da farinha de trigo e de outras matérias-primas, os preços estariam naturalmente limitados de subir demasiado, pela simples razão de se situarem as padarias (exceção feita das padarias aos molinos) na esfera da livre concorrência. Assim é para todo o pequeno e médio comércio, que está sob a ação da lei do lucro médio e da livre concorrência, para os quais o atual tabelamento (decerto inútil e ineficiente, no que toca ao controle de preços) o mais que pode provocar é a redução do lucro médio e uma garantia integral dos lucros máximos que passam aos seus fornecedores monopolistas.

Mas não acontecerá assim com o governo democrático de libertação nacional, que na hipótese de recorrer ao tabelamento, o fará no sentido de limitar os lucros máximos, de cercar a ação dos monopólios e de garantir a livre concorrência e a obtenção do lucro médio para amplos setores da burguesia nacional. Em tais condições o tabelamento terá resultados opostos aos que atualmente se verificam, pois, em vez de cair exclusivamente os pequenos e médios capitalistas, se exercera, no fundamental, contra a especulação e a opressão monopolistas e em benefício da liberdade de iniciativa da maioria dos produtores e distribuidores nacionais. Assim, ainda desta vez o controle efetivo dos preços representará um estímulo a liberdade de iniciativa com infindáveis vantagens para todo o novo consumidor. E isso se fará, não só sem tocar nas bases do capitalismo, como até certa ponto, em função do mais livre desenvolvimento capitalista.

Por todos esses motivos, deixa de ter razão o leitor ao levantar, ironicamente, a questão de que deve ser revista a promessa de implantação do controle efetivo sobre os preços, à luz da ciência econômica marxista, a fim de que a prática não nos cause, amanhã, decepções amargas.

### O PONTO 6 DO PROGRAMA

**PERGUNTA** — De que forma, no novo regime, os eleitores poderão cassar os mandatos de seus representantes? (De um leitor de Limeira — Estado de São Paulo)

**RESPOSTA** — O direito que cabe aos eleitores de, a qualquer momento, cassar o mandato de seus representantes, é um princípio estabelecido no ponto 6 do Programa do P.C.B. Trata-se de uma medida de profundo conteúdo democrático, uma vez que assegura ao povo o direito de retirar a representação confiada a tal ou qual pessoa, desde que ela deixe de ser digna do mandato popular.

Como não podia deixar de ser, o Programa limita-se a estabelecer o princípio geral. Traçado o preceito programático, caberá então à futura lei eleitoral definir, de maneira detalhada, não só as circunstâncias em que poderá ser verificada a cassação, como também os meios pelos quais se tornará efetiva a retirada dos mandatos pelos eleitores. Um desses meios poderá ser, por exemplo, uma petição assinada pela maioria dos eleitores de determinada circunscrição, dirigida ao órgão legislativo de que faça parte o representante cujo mandato se pretende cassar.

Esta é uma questão, enfim, que será solucionada em todos os seus aspectos na futura lei eleitoral, a ser elaborada pelo Congresso Nacional.





É um fato a democracia interna no P.C.B. onde todos os militantes participam da vida do Partido. Na gravura, Prestes, Secretário Geral do P.C.B., fazendo o discurso de encerramento ante os delegados à III Conferência Nacional do Partido.

## Em Seu 32º Aniversário, o P.C.B. Conclama:

# TODOS OS PATRIOTAS À LUTA UNIDA PELO PROGRAMA DE SALVAÇÃO NACIONAL

**É hoje maior do que nunca a influência do Partido Comunista do Brasil no seio das grandes massas do povo brasileiro — O Programa do Partido Comunista do Brasil permite a união de tôdas as forças democráticas na luta pela libertação nacional e por um regime verdadeiramente democrático — Milhões de cidadãos voltam-se cada vez mais para o glorioso Partido da Paz e da Independência da Pátria, campeão invencível das lutas pela liberdade**

POUCOS meses depois da fundação do Partido Comunista do Brasil, sua sede era violentamente fechada pela polícia. Iniciava-se uma repressão que, com um pequeno intervalo de dois anos, quando mudou de feição, se exerce há 32 anos, violenta e cruel, sobre o destacamento de vanguarda da classe operária brasileira. Entretanto, as mais feroces medidas de terror policial jamais conseguiram aniquilar o Partido nem impedi-lo de crescer e fortalecer-se continuamente. Os governos reacionários, com suas polícias de bandidos, utilizando todo o poderio do aparelho estatal, tudo fizeram, não recuaram diante de qualquer violência, de nenhum crime para negar ao proletariado o direito de possuir seu próprio partido político independente de classe. Em vão, porém. O pequeno núcleo de nove delegados que se reuniram no Congresso de fundação do P.C.B., a 25 de março de 1922, transformou-se no grande Partido Comunista de hoje, esperança da nação e guia de todo o nosso povo na luta pela libertação do país do jugo do imperialismo americano e por um novo regime, um regime de democracia popular.

### RAZÕES DA EXISTÊNCIA DO PCB

Como isso é possível? Por que um partido político perseguido de forma tão cruel resistiu vitoriosamente a todos ataques, sobrevive a tôdas as leis de exceção e não faz senão crescer, ampliando incessantemente sua influência entre os trabalhadores e o povo? Muitos partidos têm surgido e se esfacelaram espontaneamente, corridos por suas próprias fraquezas. Brotam e desaparecem como bolhas de sabão. Mudam de nome e de fachada, como o fazem essas empresas-arapucas para levar o fisco e a clientela, mas não conseguem virar como organização permanente. Emquanto isso, o P.C.B., em seus 32 anos de existência, é como uma fortaleza cujo poderio cresce sempre mais no fragor dos combates, aumentando seus efetivos e sua combatividade ante os mais furibundos ataques.

Isso se dá porque o P.C.B. não surgiu nem existe por acaso, mas corresponde a uma necessidade histórica. É uma decorrência inevitável do próprio desenvolvimento da sociedade brasileira, pois constitui a mais alta expressão política da vida da classe operária, que se desenvolveu em nosso país durante a primeira guerra mundial e nos anos que se seguiram ao conflito. O movimento operário no Brasil, inicialmente ainda sob a influência da ideologia das classes dominantes, particularmente o anarquismo, conheceu posteriormente a doutrina científica do proletariado — o comunismo — como resultado do maior acontecimento da história, a Grande Revolução Socialista vitoriosa na Rússia. E, dessa maneira graças ao glorioso Partido de Lênin e Stálin, as idéias do comunismo che-

garam até os proletários brasileiros avançados, dando-lhes uma explicação científica da vida social e apontando-lhes o justo caminho da luta revolucionária. Assim nasceu o Partido Comunista do Brasil, filho direto da Revolução Russa e das idéias encarnadas então pelo gênio de Lênin.

### FORTALEZA INDESTRUTÍVEL

Lutando em defesa de seus interesses fundamentais, a classe operária brasileira — a mais avançada da sociedade — não contraria os interesses de outras camadas populares. Pelo contrário, defende os interesses de milhões de camponeses e o guia e porta-voz da esmagadora maioria do povo. A classe operária luta pela libertação nacional do jugo americano, pela entrega da terra aos camponeses, pelo desenvolvimento independente da economia nacional, por um novo regime de liberdade e bem-estar. Por isso está em condições de arrastar à luta e dirigir milhões. Daí a força indestrutível de seu partido: o P.C.B.

O poder dos reacionários — o governo de Vargas, hoje — tem fracassado sempre no louco empenho de esmagar os comunistas, porque defende interesses anti-nacionais e anti-populares, quer em vão contrariar as leis do desenvolvimento histórico, representa uma causa morta e indefensável. A ação da classe operária, porém, baseada na ciência defende as aspirações e necessidades mais profundas de nosso povo e da nação brasileira, atua a favor da história. Por isso, enquanto existir a exploração do homem pelo homem, é impossível suprimir o Partido Comunista, como é impossível impedir a queda da chuva ou o nascer do sol. Para destruir o Partido Comunista seria preciso destruir a classe operária, as lutas de nosso povo contra a miséria, o movimento pela libertação do jugo americano. E isso não podem tentar fazer, nem em sonhos, os desgraçados pigmeus que nos oprimem, apesar de toda a sua incomensurável ignorância.

### PARTIDO VERDADEIRAMENTE NACIONAL

Quando, em 1945, o Partido emergia pela primeira vez para a vida legal, Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do P.C.B., declarava no comício do Estádio do Vasco: «Falo na qualidade de dirigente do único partido político verdadeiramente nacional que já existiu e existe em nossa terra».

Os pregoeiros do imperialismo americano, repetem como realce, retomando Goebbels, que o P.C. é um partido estrangeiro, prega ideologias exóticas, contrárias à índole de nosso povo; e outras bobagens do mesmo jaez. Os que assim falam são justamente aqueles que renegaram a pátria em troca de dólares e repetem em mau português os textos da propaganda dos monopólios lanques.

Os 32 anos de vida do Partido, sua atuação, seus documentos, suas lutas caracterizam-no como um partido genuinamente nacional, irremediavelmente fiel ao povo brasileiro e herdeiro das melhores tradições de luta dos patriotas do passado. O P.C.B. é o único que não transige com os inimigos da nação. Luta contra o imperialismo opressor em defesa da paz desde o primeiro dia de sua existência, lutou com abnegação e heroísmo contra o nazifascismo, enfrenta hoje, na vanguarda de todo o povo, os monopolistas norte-americanos que pretendem escravizar o Brasil. É o maior defensor da cultura nacional ante a ação desagregadora das teorias propagadas pelo imperialismo americano, o cosmopolitismo, que visam a minar o sentimento de independência nacional. Onde está o interesse da nossa Pátria, ali está o P.C.B., autêntico porta-voz da nação.

### «PARTIDOS» DE OCASIÃO, A SERVIÇO DOS OPRESSORES

Muitos partidos se intitulam «democráticos». Nos dias de hoje, até mesmo os carrascos dos povos, para confundir a opinião pública, têm o desprazer de falar em nome da democracia e da paz. Entretanto, os fatos mostram que, em nosso país, o P.C.B. é o

único partido autenticamente democrático. Basta compará-lo com outras organizações partidárias. São conglomerados sem programa e sem princípios. Embora muitos elementos que figuram em suas fileiras tomem posições a favor do povo diante desta ou daquela questão, como entidades, esses partidos defendem sistematicamente os interesses do grupo explorador dominante, dos latifundiários e grandes capitalistas, fazem-se in-



Os comunistas jamais capitularam diante sob as mais duras condições de terror do líder do povo brasileiro, seu o mais alto exemplo de dedicação e amor ao povo, utilizando todas as oportunidades para orientar de seu Partido, como o fez no dia 7 de novembro do Tribunal de Segurança, saudando

pretes da causa infame dos magnatas lanques no país. Qual foi sua posição diante do «Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos», das leis de segurança e outras leis celebradas contra o povo? — Todos sabem que foi de apoio aberto ou de convívio camuflado com esses crimes. Quando muito, para fugir ao desmarramento, adotam a atitude da «questão aberta» em face de um problema, permitindo que alguns de seus elementos, diante do público, pronunciem-se contra a medida anti-popular, enquanto outros, com mão de gato, colaboram no atentado. Oficialmente, todos apoiam a política exterior do governo do Brasil, política vergonhosa de tração ao Brasil e à causa da paz, política mundialmente conhecida como «reles caudatária do Departamento de Estado» americano. São partidos que promovem ou aceitam o terror policial contra o povo e que nem sequer se insurgem contra as frequentes violações da Constituição praticadas pelo governo com a maior im-

prudência. Somente o P.C.B. luta sempre e intransigentemente pelas liberdades democráticas, por garantir e ampliar os direitos do povo.

### O PARTIDO DE VARGAS, ANTO DE CORRUPÇÃO

Nos partidos que andam por aí, mandam os chefes, ao sabor de seus interesses ou dos



de reação fascista, lutando pela democracia. Neste sentido, Luiz Carlos Prestes, o querido exemplo de dedicação e amor ao povo, utilizando todas as oportunidades para orientar de seu Partido, como o fez no dia 7 de novembro do Tribunal de Segurança, saudando

interesses dos seus patrões e colegas do latifúndio e da grande burguesia. Quanto aos membros comuns, só contam na hora das eleições. Em seu funcionamento não há o menor vislumbre de democracia, os assuntos são decididos nos bastidores, de acordo com interesses o mais das vezes inconscientes diante de seus próprios adeptos. Esses partidos não são sustentados por seus membros nem pelo povo, mas pelo dinheiro de tuba-

rões, dos bancos e empresas americanas, que empastam o capital na política para manter seus privilégios e obter lucros ainda maiores.

Há pouco tempo, o deputado Gurgel do Amaral, em carta ao sr. Getúlio Vargas trazia um quadro do partido em que atuava, o P.T.B. Surgiu aí nesse documento o partido do sr. Vargas como uma organização que protege criminosos e se dedica à fraude e ao roubo, a fim de obter vantagens na vida política. É todo um defilar de pequenas sujeiras e atos de bandidismo, que pouco significam, na verdade, diante das grandes negociações, das traições à pátria, dos acordos escravizadores com Washington, dos serviços prestados em Caracas, das concessões infames, aos trustes, em troca dos dólares e das armas dos E.E.U.U. O caso do P.T.B. reflete a fisiologia moral desses partidos, cujos chefes mudam de legenda diariamente, confundindo-se na mesma ausência de princípios. A U.D.N., por exemplo, partido que se diz de oposição, colabora com o governo de Getúlio, realiza acordos em diversos Estados para facilitar a vitória dos candidatos de Vargas. Esses conluios eleitorais variam de Estado para Estado e não obedecem qualquer programa ou objetivo elevado, mas tão somente às mesquinhas conveniências pessoais ou de grupo e às vantagens oferecidas pelos diferentes bandos.

### O ÚNICO PARTIDO DEMOCRÁTICO

Em meio a essa degradação política, o P.C.B. surge como o único partido organizado democraticamente, onde todos os militantes participam da elaboração e da aplicação de sua linha política, onde todos os membros têm direitos e deveres definidos, independentemente dos cargos que ocupem. Os homens do P.C.B. valem pelo que são, por sua fidelidade e dedicação à classe operária e ao povo, por sua capacidade e vontade de luta, por sua elevada atitude de princípios. Em suas fileiras, os problemas são discutidos de alto a baixo, se exerce a crítica e auto-crítica e as resoluções, uma vez tomadas, são obrigatórias para todos, a minoria se submete à maioria. A democracia interna é aí algo vivo, que assegura a unidade indistritível do destacamento de vanguarda da classe operária.

### PARTIDO DA SALVAÇÃO NACIONAL

NOS dias de hoje, a importância do Partido Comunista para o futuro de nosso povo, torna-se dia a dia mais evidente para milhões de brasileiros. Isso porque é o P.C.B. quem aponta a saída para a situação de miséria e atraso em que nos debatemos, o justo caminho para a conquista da paz e da libertação nacional. Nosso povo não pode ganhar a paz e obter a independência da pátria, não pode gozar de dias de abundância e resurgimento cultural sem a derrocada do poder dos latifundiários e grandes burgueses, sem expulsão do país os dominadores lanques, inimigos mortais do Brasil. E para conseguí-lo há de contar com a direção segura do proletariado e seu partido — o P.C.B. — que aponta o único caminho que nos conduzirá à vitória, seu projeto de Programa.

O Programa do P.C.B., resultado de 32 anos de lutas e experiências, produto da análise científica da situação internacional e nacional, não é somente o Programa da classe operária, mas de milhões de camponeses, de empregados e profissionais liberais, de funcionários e militares, de técnicos e pequenos negociantes, de industriais e comerciantes nacionais. A todas essas camadas da população, a todos os patriotas e democratas de fora ou de dentro dos partidos, o P.C.B. estende a mão a fim de que formemos o grande instrumento da vitória: a Frente Democrática de Libertação Nacional.

O P.C.B. conclama tôdas as forças de oposição, interessadas na derrocada do governo calamitoso de Getúlio, à ação comum imediata, especialmente nas próximas eleições, a fim de que sejam derrotados os candidatos mais categorizados da reação e do imperialismo lanque, os homens da camarilha de Vargas.

O P.C.B. é hoje o Partido do Programa de Salvação Nacional, o campeão da frente única anti-fascista e anti-imperialista. Por isso é invencível, sua força crescerá cada vez mais. Firme e intrépido, o P.C.B. conduzirá nosso povo à vitória.



O Partido Comunista tem raízes nas mais profundas camadas do povo trabalhador, está à frente de todas as lutas populares nas grandes cidades como nos campos. Na gravura, o povo de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, festejando a inauguração da sede do P.C.B., na legalidade. Hoje, a opinião pública reclama com redobrada força a volta do P.C.B. à legalidade.

## Vida Dos Partidos Comunistas

### COMUNICADO SOBRE O PLENO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

«Sob o título acima, o C.C. do P.C.U.S. expediu o seguinte comunicado: «Há dias passados realizou-se um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

O Pleno ouviu e discutiu um Informe do camarada N. S. Khrushchev sobre o aumento sucessivo da produção de cereais no país e

sobre a rotação de terras virgens e desenvolvimento da agricultura.

No exame dessa questão tomaram parte trabalhadores dos organismos locais do Partido, do Soviét, da agricultura e dos fornecedores, presidentes de coléts e trabalhadores dos sovcoses».

### PLENO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Nos dias 5 e 6 de corrente, realizou-se um Pleno do C.C. do Partido Comunista Francês. Os participantes à reunião ouviram e discutiram um Informe de Jacques Duclos, sobre as tarefas do P.C.F. na luta para impedir o renascimento do militarismo alemão e garantir a independência e a segurança da França, bem como um Informe de François Buisson sobre questões de organização.

O Pleno decidiu ainda convocar o XIII Congresso do Partido para os dias 3 e 4 de junho deste ano, com o seguinte ordem do dia: 1 — Informe sobre o trabalho do Comitê Central do Partido; 2 — Questões de organização do Partido; 3 — O Partido Comunista e a Juventude da França; 4 — Trabalho do C.C. e da Comissão Central de Controle Francês.



### ENCERRADO O VI CONGRESSO DO P.C. DA BULGARIA

Encerrou-se, a 3 de março, o VI Congresso do Partido Comunista da Bulgária. O Congresso aprovou a linha política e o trabalho prático do Comitê Central, bem como as diretrizes traçadas para o II Plano Quinquenal de Desenvolvimento Econômico. Os debates no Congresso revelaram igualmente os erros e debilidades no trabalho do Partido.

Foi eleito o novo Comitê Central, de 65 membros efetivos e 32 suplentes, e a Comissão Revisora Central, integrada por 16 militantes. O discurso de encerramento foi feito pelo camarada Vilko Tchervotkov que exortou os delegados a transformarem as resoluções do VI Congresso numa obra de todos os trabalhadores búlgaros.

Imediatamente após o Congresso, reuniu-se o Pleno do Comitê Central.

### APÊLO DO PARTIDO COMUNISTA HOLANDÊS PARA A LUTA CONTRA A OCUPAÇÃO MILITAR DO PAÍS

O JORNAL De Waarheid publicou um apêlo do P.C. da Holanda ao povo no qual se salienta a inquietação e a indignação reinantes entre centenas de milhares de cidadãos ante a comunicação feita pelo ministro da Guerra, Staf, de que o governo encara a possibilidade da instalação de bases militares norte-americanas no território holandês. Chamando a atenção para a ameaça que se ergue sobre o país, o apêlo indica que os imperialistas norte-americanos tentam apoiar, com essa medida, transformar a ocupação econômica invasiva em ocupação militar aberta do país. O apêlo convoca todo o

povo holandês a resistir energicamente à instalação de tropas estrangeiras de ocupação no território holandês. A Conferência de Berlim provou, de documento, que em lugar de um «exercício europeu», que agrava o perigo de guerra, é possível criar um sistema de segurança coletiva na Europa. Essa proposta de Molotov dá à Europa a possibilidade de afastar o perigo de guerra. O apêlo termina com as seguintes palavras: «Holandeses, lutai por vossa vida e vossa segurança! Nenhum soldado estrangeiro na Holanda!»

Entre os trabalhadores e as mais vastas camadas do povo brasileiro cresce cada vez mais a autoridade e o prestígio do P.C.B. e de seu amado líder, Luiz Carlos Prestes. O Programa do PCB estimula milhões de brasileiro a luta por dias melhores, de paz e bem-estar, chamando tôdas as forças democráticas ao combate comum por um governo democrático de libertação nacional





# VOZ DOS LEITORES

## TRÊS MIL ASSALARIADOS AGRÍCOLAS EM LUTA POR MELHORES SALÁRIOS

**ITABUNA** — Bahia (Do correspondente) — A maior demonstração de massas dos últimos tempos, nesta cidade, foi a grande passeata com que se encerrou a assembleia promovida em fins de fevereiro pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas dos Municípios de Ilhéus e Itabuna. Mais de 3 mil assalariados compareceram ao ato para discutir uma nova tabela de salário-mínimo capaz de satisfazer as necessidades mínimas do trabalhador e sua família. O Cine Itabuna ficou com todas as dependências super-lotadas restando grande massa de trabalhadores postada nas proximidades.

Abribo a assembleia o sr. Carlos Mala, 2.º secretário fez breve exposição sobre os motivos e o caráter da assembleia deixando ao sr. Carlos Santos, Tesoureiro da entidade, o encargo de apresentar o estudo feito pela Diretoria do Sindicato sobre a relação entre os salários atuais — de 18 a 20 cruzeiros diários, o preço da venda do cacau, os elevados preços dos gêneros alimentícios, etc. A conclusão desse estudo era de que, nas atuais circunstâncias, nenhum trabalhador com sua família pode viver com menos de 93 cruzeiros diários. Mas levando em conta outros fatores, os assalariados acharam que um salário-mínimo não pode ser inferior a 60 cruzeiros diários para cada trabalhador. E por esta resolução estão dispostos a lutar, inclusive por meio da greve, a fim de verem vitoriosos os seus justos pontos de vista.

A nova tabela foi aprovada pelos trabalhadores, de pé, aos vivas e hurras, numa demonstração de grande entusiasmo.

Em seguida, por proposta de um dos associados foi resolvido encerrar a gran-

diosa assembleia com uma passeata, que percorreu as principais ruas desta cidade com a diretoria à frente, a bandeira do Sindicato e várias faixas e cartazes, tendo aderido à demonstração representantes de outros sindicatos e outras pessoas que participavam do ato.

A assembleia dos assalariados agrícolas contou com o apoio de várias entidades que se fizeram representar, estando a ela presentes o sr. João Batista de Souza, vereador de Ilhéus e presidente do Sindicato dos Ferrovários; o sr. Humberto Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e membro da Comissão Intersindical Pró-Salário-Mínimo; o sr. João Batalha, representante do Administrador Municipal do Distrito de Coaraci, o sr. José Alcântara, funcionário público, o dr. Benedito Vasconcelos, médico em Itabuna, o consultor jurídico do Sindicato dos Assalariados Agrícolas, dr. Dival Moreira e outras pessoas. Tomaram assento à Mesa, os delegados do Sindicato de Buerarema, Itajupe, Ibicaraí, Itapé e outros.

A assembleia representou um esplêndido êxito e uma demonstração de unidade dos assalariados agrícolas em torno de seu sindicato na luta pelas reivindicações. Representou também uma derrota fragorosa dos inimigos dos trabalhadores, inclusive o delegado de Trabalho que tentou impedir a realização da mesma, e alguns patrões que fizeram ameaças aos trabalhadores que a ela comparecessem.

### Gravemente Acidentado Por Culpa Dos Patrões

**SANTO ANDRÉ** — E.S. Paulo (Do correspondente). — Gravíssimo acidente ocorreu dia 5 último, às 9,45 horas, na fábrica Pierre SABI Construções Metálicas, situada à Avenida Industrial n.º 3.000, no bairro de Utinga. A vítima foi o operário Waldemar Marcondes e o fato ocorreu por inteira responsabilidade dos patrões.

A origem do acidente se prende ao fato de que a fábrica não está aparelhada, não possui a maquinaria necessária para o ramo industrial que trabalha. O acidente se deu quando o operário e outros companheiros procuravam curvar um cano de ferro de grandes dimensões. Não dispondo de maquinaria apropriada, os operários são obrigados a improvisar todos os meios possíveis para conse-

guir o objetivo. Mas as ferramentas existentes, por não serem apropriadas, geralmente se partem. Foi o que aconteceu naquele dia, resultando o trágico acidente.

Nesse dia, para curvar o cano, os operários o forçavam com moitões. Mas partiu-se um cabo de aço e uma carretinha bateu em cheio nas costas do operário Waldemar atirando-o contra uma viga de ferro. Dada a violência da queda, a viga abriu-lhe uma profunda brecha na testa.

Eis mais um trágico resultado da ganância sem limites dos patrões que procuram arrancar lucros crescentes à custa do sacrifício dos trabalhadores, sem oferecer-lhes sequer os meios necessários para a produção. Esse acidente, além de demonstrar o mais completo descaço dos patrões pela vida dos trabalhadores, revela ainda um método desumano de intensificação do trabalho e da exploração. Na prática, os patrões obrigam os operários a substituir com seus braços, com sua força, com o sacrifício de sua própria segurança, as máquinas que faltam na fábrica.

A maior responsabilidade norem, cabe ao governo de Vargas que só faz demagogia trabalhista enquanto reduz a nada a fiscalização nas empresas e faz visita grossa aos exploradores, que representa com seu governo de carestia e de fome.

### APÊLO AOS AJUDISTAS CAMPINEIROS EM FAVOR DA IMPRENSA POPULAR

UM leitor de Campinas escreve sobre a campanha dos 20 milhões criticando as falhas da comissão daquela cidade, informando que a mesma não cobriu sua cota. Chega então à conclusão de que o trabalho dos comunistas entre as massas é muito fraco em consequência da incompreensão do importante papel da imprensa popular que é o porta-voz da nação brasileira na sua luta contra o imperialismo norte-americano e o governo de Vargas.

A certa altura de sua carta, escreveu: «Por isso, camaradas, não nos deixemos dominar pelo oportunismo, que constitui para o Partido um grande perigo. Seguindo os ensinamentos do marxismo-leninismo poderemos recrutar para o Partido os melhores filhos da classe operária. Devemos seguir o exemplo do camarada Prestes que mesmo quando estava encarcerado, não deixava um minuto sequer de estudar a doutrina marxista-leninista.

Esse leitor insiste para que os ajudistas de Campinas se empenhem em ajudar os jornais do povo para que eles continuem sua obra de esclarecimento de todos os brasileiros para a luta contra os imperialistas ianques e o governo de Vargas.

### "DEIXE OS URUBUS COMEREM O CADAVER" Cinismo e Crueldade de um Latifundiário



**FAZENDA SÃO JOÃO** — Na seção Boa Vista desta fazenda pertencente à Companhia A.R.J., deu-se um caso doloroso. Um contratista que não tinha nem o que comer em casa, foi pedir ao administrador recursos para sepultar um filho. O administrador respondeu-lhe que não tinha ordem do gerente e, desafiando a surpresa e a indignação do contratista, disse-lhe que saísse pedindo esmola ou então, que deixasse os urubus comerem o cadáver.

Diante do cinismo e da crueldade do administrador e nada podendo fazer para responder àquele monstruoso insulto, teve que sair pedindo auxílio de casa em casa, para poder sepultar o filho.

No mesmo dia, à tarde, na mesma seção Boa Vista, morreu outra criança, filha de outro contratista que estava no mesmo estado de miséria que o primeiro. O pobre homem foi ao administrador pedir recursos para fazer o enterro da criança e o administrador impiedoso respondeu-lhe o mesmo que respondera ao outro contratista — que fosse pedir esmola. O coitado, se não quis que o filho apodrecesse ou fosse enterrado no fundo do quintal, que nem um bicho qualquer, teve que sair de casa em casa pedindo a solidariedade do povo.

Esse é o regime a que estão submetidos os camponeses brasileiros sob o governo de latifundiários e grandes capitalistas representado por Getúlio Vargas. Morrem subnutridos e sem assistência alguma e nem dinheiro possuem para alugar um pedaço de terra no cemitério...

Tem razão Prestes, tem razão o Partido Comunista quando mostram que o único caminho dos camponeses é lutar ao lado da classe operária para derrubar o governo dos latifundiários e grandes capitalistas, colocar em seu lugar um Governo Democrático de Libertação Nacional, um governo que entregue a terra aos que nela trabalham e que acabe para sempre com tanta miséria, tanto sofrimento e tanta humilhação.

**NOTA DA REDAÇÃO** — Solicitamos ao autor desta carta que nos informe em que município e Estado está localizada a fazenda, em que data se deram estes fatos, bem como o nome do administrador, do dono da fazenda, e outras informações sobre o tipo dos contratos e como vivem os camponeses, como são feitos os pagamentos e quais são os preços dos gêneros e instrumentos de trabalho nessa região. Escreva-nos o mais breve possível.

## ARRUINA OS COLONOS O ADMINISTRADOR DO NÚCLEO SÃO BENTO

**RECEBEMOS** de um camponês de Duque de Caxias uma carta apontando uma série de erros e arbitrariedades cometidas pelo sr. Sílvio Ferreira, administrador do Núcleo São Bento nomeado pelo Diretor da Divisão de Terras e Colonização, hoje transformada em Instituto de Imigração e Colonização. Apesar dos insistentes reclamos dos camponeses o administrador não manda limpar as valas intermediárias que conduzem água às valas coletoras. Essas valas de dois metros de largura, têm uma extensão de 8 mil metros aproximadamente e foram abandonadas desde que foi empregado novo método para o combate à malária, com o emprego do DDT. Chelas de lixo e de mato, entupidas, as valas passaram a ser a causa principal de enchentes que acabaram por prejudicar as plantações principalmente de alpin e banana por que o Instituto deixou de cuidar-las. Os colonos, para não verem seus filhos morrerem de fome, resolveram plantar cana e outros, são obrigados a fazer biscates, ficando as glebas à mercê dos mosquitos.

O sr. Sílvio Ferreira é surdo aos pedidos dos colonos para que os tratores do Núcleo arrem suas terras. Quando os tratores chegam, meses depois de requeridos, a terra já virou capoeira e está imprópria para a aração.

Escreve o nosso leitor a certa altura: «É ainda, para ludibriar os colonos e ver-se livre de alguns, vêm prometendo a emancipação dos lotes, pois seria um alto negócio para o colono, já que não pode produzir; dividia os cem mil metros quadrados que custaram apenas 28 mil cruzeiros com a casa, fazenda deles 200 lotes de 10 por 40, os quais, vendidos à razão de 30 mil cruzeiros, dariam uma fortuna de seis mil contos. Muitos colonos desanimados por ter perdido suas economias, e ainda a saúde, vêm transferindo a terceiros os seus direitos sobre os lotes e os novos concessionários só aparecem para buscar a «terça» ou a «meia» dos novos contratos que fazem com os camponeses sem terra.» (Ver no final da carta **NOTA DA REDAÇÃO** sobre este trecho).

O sr. Sílvio Ferreira mandou abrir valas dentro da estrada, não querendo limpar as valas laterais. A terra, lançada na estrada, formou uma camada mole e quando choveu, a estrada converteu-se num atoleiro. Para reparar esse erro, teve que gastar 200 contos dos cofres públicos. O administrador chega a proibir que os colonos retirem areia para acabar com a lama da Estrada 5 de Julho. Diante disso os colonos se organizaram e, em vez de um só carro, levaram 4 acompanhados de 25 homens e tiraram a areia contrariando as absurdas ordens do administrador. As demais estradas do Núcleo são conservadas apenas com o alisamento da «Patrol» e o mato das margens, lançado nas valas laterais entupiu-as causando sérios prejuízos, particularmente na Rua do Ouvidor.

**NOTA DA REDAÇÃO** — O trecho sobre o loteamento foi transcrito tal qual nos foi enviado na carta, apesar de estar obscuro para nós. É provável que os colonos entendam o sentido do mesmo. Entretanto os demais leitores da **VOZ OPERÁRIA** certamente se interessariam em esclarecimentos que não damos por não termos contacto com o autor da carta. Solicitamos por isso, que o leitor volte ao assunto, respondendo em outra carta as seguintes perguntas: — Que é emancipação dos lotes? Por que seria um alto negócio para os colonos? Quem promove o loteamento e quem lucra com ele? Quais os direitos que os colonos estão transferindo a terceiros? Quem dá essa concessão? O núcleo é administrado pela Prefeitura do Distrito Federal?

### REIVINDICAÇÕES DOS FERROVIÁRIOS DA "SÃO PAULO-GOÍÁS"

**ARAGUARI** — Minas Gerais (Do correspondente) — Foram fartamente distribuídos entre os ferroviários da Estrada de Ferro Goiás e a população em geral, boletins conclamando à luta por uma série de reivindicações imediatas dos servidores daquela empresa.

Destacam-se os seguintes pontos desse programa de reivindicações:

- 1 — Abono de Emergência para o pessoal de obras;
- 2 — Incorporação do Abono de Emergência aos vencimentos;
- 3 — Reestruturação geral do quadro;
- 4 — Pagamento integral das horas extraordinárias;
- 5 — Roupas de serviço;
- 6 — Aumento das diárias para alimentação em viagem, pagas adiantadamente;
- 7 — Medidas para assegurar a vida e o horário normal de trabalho para o pessoal de trem;
- 8 — Rebaixa radical dos preços da Cooperativa, novas e livres eleições de sua diretoria e pagamento do retorno de 3 anos;
- 9 — Melhoria da assistência médica;
- 10 — Salário-mínimo de 2.300 cruzeiros de acordo com o estabelecido pelas comissões de Salário-Mínimo em todo o país.

Em outro ponto, o bo-

tim exige a cessação do «Junguismo», protesta contra a ingerência da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos em nosso país e conclui conclamando os ferroviários a lerem e debaterem o Programa do Partido Comunista do Brasil, único capaz de resolver a situação do país.

### Posta Restante

#### RIO GRANDE DO SUL

— Recebemos seis listas de «Homenagem do povo brasileiro ao grande Stálin», contendo 33 assinaturas.

**CAXIAS DO SUL** — Recebemos cópia de seis abaixo-assinados dirigidos ao presidente da República, apelando para o restabelecimento de relações diplomáticas, econômicas e culturais com todos os países do mundo e pela manutenção da paz.

**POESIAS** — Recebemos os poemas «Canto da Liberdade», de Alex Zunana e «Mundo Novo», de Gina.

**MOGI DAS CRUZES** — Carta comunicando a enfermidade do ex-vereador de Prestes José Antonio Gopefert.

**CATAGUAZES** — Correspondente Peterson Rezende, não publicamos até hoje a notícia da morte de VADICG, porque V. se esqueceu de nos comunicar o nome todo do mesmo.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
**JOÃO BATISTA DE LIMA F. SILVA**  
MATRIZ  
Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712  
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Scel.

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

### VOZPERIA ASSINATURAS

Anual . . . . .	Cr\$ 60,00
Semestral . . . . .	30,00
Trimestral . . . . .	15,00
N. avulso . . . . .	1,00
N. atrasado . . . . .	1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.





# No Programa do P.C.B. Está A Salvação Dos Camponeses

Nestor Vera

O glorioso Partido de Prestes apresentou à nação o seu projeto de Programa. Este documento é o de maior importância que nosso Partido já entregou ao povo em seus 32 anos de existência. O Partido Comunista indica o justo caminho para salvar o Brasil das garras do imperialismo norte-americano e do governo de latifundiários e grandes capitalistas.

O projeto de Programa do PCB faz uma caracterização real e clara da situação de miséria, de empobrecimento e de opressão em que se encontram as grandes massas camponesas em nosso país, como resultado do regime semicolonial e semifeudal em que nos encontramos.

O PCB sempre lutou, honesta e heróicamente, em defesa dos trabalhadores do campo, pela liquidação do latifúndio e a entrega gratuita de suas terras aos camponeses. Mas nunca apresentou uma solução para o problema agrário com tanta clareza e precisão como, agora, em seu projeto de Programa. Isto se explica porque este documento de transcendental importância foi elaborado pelo provado CC de nosso Partido, com o camarada Prestes à frente, à base de um estudo profundo e científico da realidade brasileira. É uma aplicação do marxismo-leninismo não de forma dogmática, mas de maneira criadora às condições concretas atuais. Nosso Partido abriu radiosas perspectivas de um futuro feliz a milhões de camponeses escravizados pelos latifundiários e pelo imperialismo ianque.

O projeto de Programa do PCB é a bússola das forças do progresso. Com este documento trilharão pelo caminho certo e mais rápido. Destruirão as cadeias do atraso e liquidarão o atual regime caduco, fazendo florescer nova vida em nosso país.

No Brasil sempre predominou o grande latifúndio, base de apoio do imperialismo norte-americano para nos escravizar. Segundo a Revista "Digesto Econômico" (n.º 77 de abril de 1951), que utilizou dados dos censos de 1920 e 1940, havia no Brasil em 1920, 648.153 propriedades rurais com uma área de 175.105.000 de hectares. Em 1940, 1.904.589 propriedades com uma área de 197.720.000 hectares.

Houve, assim, em 20 anos, um fracionamento de propriedade. Surgiu dessa época para cá, um número maior de pequenas e médias propriedades. Este fracionamento foi ocasionado pelo desenvolvimento do capitalismo, o que facilitou um pouco o desenvolvimento econômico do país. Mas com isso não houve mudança na estrutura econômica. O mesmo regime de latifundiários e grandes capitalistas que existia em 1920 é o que existe hoje. Apenas os homens mudaram no governo. Se em 1920 a situação de miséria e opressão das massas camponesas era insuportável, hoje, chegou ao auge. Somos quase colônia do imperialismo norte-americano, e o governo de Vargas é um governo de guerra e terror sangrento, um fiel cão de fila dos monopólios ianques.

O projeto de Programa do PCB nos diz que 70% da população brasileira vivem no campo. A esmagadora maioria desta população não possui terra. De acordo com o censo de 1940, da área de 197.720.000 hectares para o número de propriedades já citadas, os camponeses pobres apenas têm 1,5%, os camponeses médios 2%, os camponeses ricos 23,4% e, considerando latifundiários os possuidores de 200 hectares acima, eles têm 73,1% dessa área. Estes somam 120.000 latifundiários, representando 0,2% da população do Brasil. Este número tão reduzidíssimo de latifundiários explora e oprime uma massa de camponeses pobres: médios de mais de 100 milhões. Mas não é só a estes que esse grupo de latifundiários explora. Ele explora e oprime também os camponeses ricos. Explora e oprime a classe operária e as demais camadas trabalhadoras do país.

Em 1940 existia na agricultura brasileira apenas 501.000 araras, quase todos primitivos, para cerca de 2 milhões de propriedades. Nos campos do Brasil empregam-se os moinhos com roda d'água, o moinho, o pilão, a plantação covada com enxada, cavadeira e em muitos lugares com um pau de ponta. Processos atrasadíssimos, introduzidos no país pelos nossos antepassados nos primeiros séculos da colonização do Brasil.

As culturas do milho, feijão, batata e mandioca, base da alimentação de nosso povo, são feitas quase que exclusivamente com trabalho manual, o que não proporciona rendimento satisfatório.

Mais de 75% dos nossos agricultores não empregam adubos em suas culturas por falta de recursos para sua aquisição, segundo "Conjuntura Econômica" (número 1 — janeiro de 1953).

A reforma agrária de Getúlio não modificará em nada a situação existente no campo como muito justamente mostra o Programa de nosso Partido. É um meio de impedir que os camponeses lutem pela terra e de enriquecer mais ainda os latifundiários. Continuará o despejo com o emprego da violência e serão dadas garantias para os latifundiários.

Disto é preciso que se convençam os camponeses.

Para livrar os camponeses da situação penosa em que se encontram e assegurar-lhes terras gratuitas e crédito barato etc., é preciso enfrentar e derrotar os latifundiários. Isto Getúlio não fará porque além de ser o fiel representante dos latifundiários ele próprio é um grande latifundiário.

A história nos ensina que nenhuma classe lutou e nem lutará contra si própria. Por isso Vargas não lutará contra sua classe para beneficiar os camponeses sofredores.

A única classe que libertará os camponeses é a classe operária. Esta é a única classe no mundo que, ao libertar-se, liberta também todas as outras camadas e classes exploradas.

Com a vitória do Programa do PCB os camponeses sem terra, os camponeses pobres e médios receberão terras suficientes para trabalhar.

Os camponeses ricos terão suas propriedades garantidas contra qualquer violação. Todos os camponeses terão crédito barato, sementes selecionadas, adubos etc. a preço barato podendo produzir bastante. Terão garantia de preços para seus produtos.

Os assalariados agrícolas terão salários iguais aos operários industriais não especializados.

A trágica situação da grande população camponesa faminta das regiões assoladas pela seca no Nordeste será resolvida satisfatoriamente.

As medidas apresentadas no projeto de Programa do PCB salvarão as grandes massas humanas do nordeste condenadas à morte horrível pelo governo de Getúlio Vargas.

Com a reforma agrária que o PCB apresenta sairão ganhando não só os camponeses. Ganharão a classe operária e todo o povo que terão abundância de produtos agrícolas. Os camponeses consumirão em grande quantidade os produtos industriais, fazendo aumentar o mercado interno e evitando, assim, as crises.

Por isso, o Programa do PCB não é um documento para os camponeses e sim um Programa dos próprios camponeses, que deverá ser estudado, discutido e defendido pelos camponeses como a menina dos olhos. Nêle está a salvação dos milhões de camponeses que sofrem a brutal opressão do imperialismo norte-americano e do governo de latifundiários e de guerra de Vargas.



Sob a direção de técnicos soviéticos e a decisiva ajuda da URSS, foram inaugurados a 26 de dezembro último, em Anshan, os três maiores projetos relativos à Cia. de Ferro e Aço de Anshan, dirigida pelo Ministério da Indústria Pesada da China. Esses projetos eram relativos à fabricação de laminados de aço, de tubos sem costura e à reforma do alto-forno n.º 7. A foto apresenta, acima, Kao-Kang, Presidente do Comitê do Plano de Estado da China e, em baixo, I. F. Tevosyan, Ministro da Indústria Metalúrgica da URSS quando pronunciavam discursos, na ocasião.



## O Comício do Arouche Anuncia a Vitória Dos Trabalhadores Paulistas

Transpondo todos os obstáculos colocados pelo governo de Carcez, dezenas de milhares de operários dos mais variados setores de trabalho da Capital paulista, reuniram-se em 17 do corrente, no Largo do Arouche, numa demonstração de unidade e combatividade, para exigir a imediata decretação do novo salário-mínimo.

Após intensa propaganda nas fábricas e nos sindicatos, onde se realizaram reuniões e assembleias, em que nos pontos centrais da cidade foram afixados inúmeros cartazes e faixas, distribuídos centenas de milhares de volantes, os trabalhadores estavam dispostos a comparecer em massa à manifestação, a dar uma demonstração de sua força.

De fato, já às 11 horas, os trabalhadores começaram a abandonar o trabalho, não obstante os fortes contingentes de policiais colocados nas fábricas. Num dos grandes estabelecimentos têxteis — a Fábrica Jafet — os 3 mil trabalhadores ao saírem para a manifestação foram atacados à bala, uma operária ficou ferida mas ninguém recuou. Entre às 11 e 14 horas paralisaram 80 por cento das fábricas de tecidos, quase a totalidade da indústria metalúrgica, 70 por cento das empresas gráficas, as vidrarias, etc.

Enquanto isso, nos sindicatos iam concentrando-se milhares de trabalhadores. As 14 horas partiam as passeatas dos sindicatos para o Largo do Arouche. Ganhando a rua, 6.000 têxteis saíram do Sindicato com cartazes e faixas. Ao seu encontro investiram os tiras mas tiveram de retroceder. Os têxteis passaram pelo sindicato dos vidreiros aos quais se reuniram novos contingentes e daí foram para o dos gráficos que se incorporaram à passeata.

O comício foi impressionante. Os trabalhadores demonstravam um grande entusiasmo. Usaram da palavra inúmeros oradores entre os quais o líder têxtil Antonio Chamorro, o vereador Milton Marcondes, o jornalista Freitas Nobre, o deputado Roberto Morena, o General Leônidas Cardoso, todos muito aplaudidos. Durante toda a manifestação e durante as passeatas que a antecederam foi delirantemente aplaudido o órgão da imprensa popular «Notícias de Hoje» porta-voz e defensor dos interesses dos trabalhadores. Uma edição especial que foi vendida durante a manifestação, esgotou-se rapidamente.

Uma Comissão de líderes operários partiu com um memorial e o entregou ao governador Lucas Carcez em nome de centenas de milhares de trabalhadores que exigem o salário-mínimo.

A manifestação de São Paulo foi uma vitória da classe operária. Os trabalhadores anularam e derrotaram todas as tentativas de Getúlio e Carcez que tudo fizeram para intimidar, dividir e desorganizar os trabalhadores. O governo tentou em vão impedir que os trabalhadores saíssem à praça pública. Contingentes de policiais foram enviados para as fábricas. Tudo foi tentado em vão. A unidade de ação dos trabalhadores tornou-os mais fortes que seus inimigos.

O comício impulsiona e fortalece essa unidade. Novas organizações sindicais ingressarão na União Sindical, dezenas de novos conselhos sindicais serão imediatamente organizados nas fábricas, como mostram as propostas do líder Antonio Chamorro.

O comício do Largo do Arouche é o prenúncio da vitória dos trabalhadores paulistas.

## Serão Derrotados os Reguletes da Bahia

REPETEM-SE, na Bahia, os atentados contra a liberdade de imprensa e as garantias constitucionais dos cidadãos. O combativo matutino popular de Salvador, O MOMENTO, brutalmente empastelado em julho do ano findo, foi, agora, alvo de nova violência, tendo a polícia invadido a oficina onde se imprime o jornal e apreendido sua edição. Ao mesmo tempo, um bando de policiais invade a Sucursal da VOZ OPERÁRIA, em Salvador, prendendo seu diretor e funcionários, roubando seus arquivos e móveis e interditando a sede. O governo getulista do sr. Regis Pacheco, hoje transformado em ordenança do general naziano Cordeiro de Farias, mostra-se disposto a liquidar as liberdades na Bahia e impedir até mesmo esse precário exercício das franquias constitucionais, que hoje se verifica, no país, graças à luta do povo, que defende, palmo a palmo, essas mesmas liberdades, contra as investidas do governo.

Enganam-se, porém, o sr. Regis Pacheco e seu bando, se pensam que poderão continuar, impunemente, o asfixiamento do povo baiano, se contam com o sufocamento das liberdades democráticas na Bahia. Os democratas daquele Estado, alvo de inomináveis violências, saberão responder ao fascismo como ele merece. Saberão mobilizar todas as forças anti-fascistas e democráticas, recorrer a todos os meios que lhes permitam ampliar a frente única em defesa das liberdades constitucionais. Saberão defender, palmo a palmo, cada liberdade, cada direito assegurado na Carta Magna, isolando o governo e impedindo-o de continuar as violências desenfreadas.

O povo baiano saberá, enfim, dar uma resposta definitiva ao bando do sr. Regis Pacheco nas próximas eleições de outubro, quando serão varridos aqueles que, hoje, se destacam na repressão contra as liberdades e os direitos populares.



# Cubatão:

## Operários Brasileiros Sob o Tacão Dos Americanos!

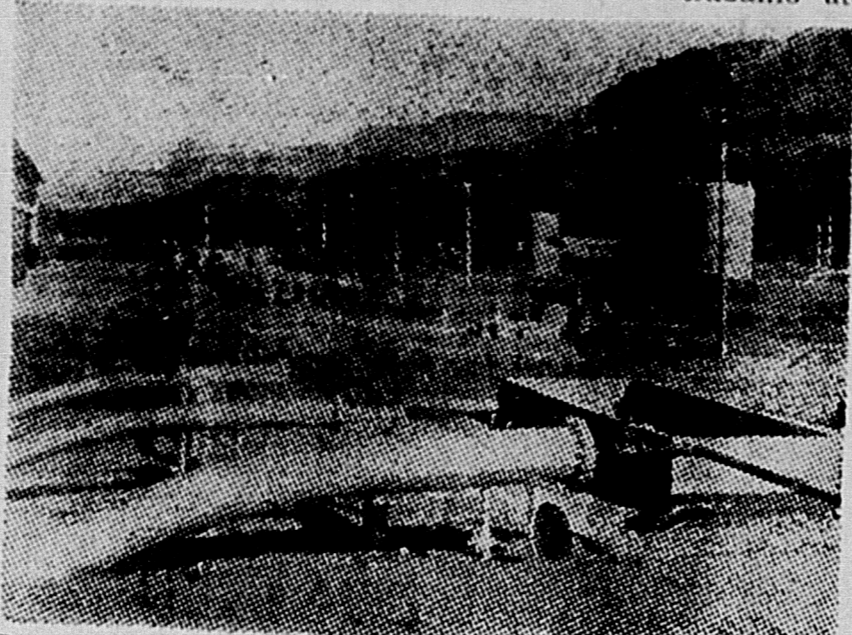
Arrasta-se a construção da Refinaria, que deveria estar concluída em 1952 — Já consumido o dôbro da verba prevista para toda a construção — Sabotagem americana a serviço da Standard Oil — Campo de concentração, onde os operários brasileiros vivem oprimidos e perseguidos pelos "técnicos" e espões da Standard Oil

Reportagem de INOD GOMES

**CANTADA**, em prosa e verso, pela propaganda governista, que a mostra como um «gigantesco empreendimento» do governo, a Refinaria de Cubatão não passa, até agora, de sumidouro dos milhões do povo e de campo de ação dos «técnicos» suspeitos da Standard Oil. A Refinaria foi orçada em 20 bilhões de cruzeiros, devendo estar pronta em 1952, com capacidade para 45 mil barris diários.

Estamos em 1954, porém, e Cubatão está no começo. O dôbro da verba prevista já foi consumido e, hoje, para mascarar esse criminoso esbanjamento, já se fala em ampliação da Refinaria. Que significaria, no entanto tal ampliação? Pelo menos grande parte do que foi feito seria perdido, outros bilhões seriam consumidos e, o que é mais grave, nenhuma garantia poder-se-ia ter de que a construção da grande Refinaria fosse levada a cabo, uma vez que está entregue aos «técnicos» da Standard Oil. Na realidade, as empresas construtoras, a «Hidrocarbon» e a «Mackie», subsidiárias do truste de Rockefeller, têm em Cubatão, uma verdadeira mina de ouro cujo rendimento prolongam a seu talante. Esse é, evidentemente, o objetivo primeiro dos construtores ianques da Refinaria. O outro objetivo é a defesa dos interesses

da Standard, que deseja tudo, menos que o Brasil extraia e refine o ouro negro do subolo nacional.



Enormes tubulações e válvulas junto à casa das bombas

### Os Americanos Mandam

Os operários brasileiros de Cubatão perdem de vis-

ta os manejos dos americanos da Refinaria. Estes não passam de sabotadores especializados, que agem impunemente e ainda são tratados como «doutores» pelos locais nativos. Recentemente um deles, um tal Nick, encarregado da construção da estrutura metálica, levou o trabalho até

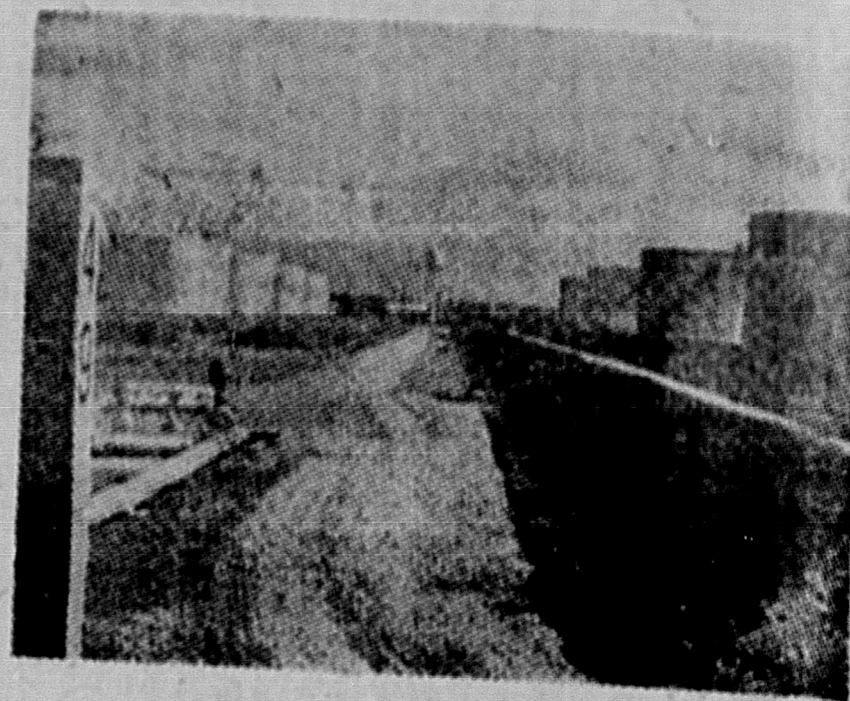
o fim, sem levar em conta o desenho o que resultou em perder-se o trabalho e o material. Depois do crime voltou aos Estados Unidos

com a tarefa cumprida. E Nick não foi o único. Todos os americanos desrespeitam as normas atrasam o serviço, recorrem aos mais diversos expedientes para entrar o trabalho.

Os operários brasileiros vivem debaixo do tacão de 34 americanos, aos quais se somam 13 alemães rebulhos do nazismo. Essa gente trata os nossos trabalhadores como se fossem seus escravos. São racistas, violentos e insolentes. São, também, odiados, justamente, pelos brasileiros.

### Campo de Concentração

É terrível o regime imposto aos operários da Refinaria. Não se reconhece a eles qualquer direito, nem mesmo o de disporem de suas ferramentas. Na seção de carpintaria os trabalhadores são obrigados a levar suas próprias ferramentas,



Avenida Central do Parque de tanques

pois a empresa não as fornece, mas são proibidos de retirá-las do recinto da empresa a menos que exibam ordem escrita do chefe.

A alimentação é pessima. Há um barracão chamado «restaurante» onde os operários fazem as refeições. As mesas são de madeira tosca, e os bancos, mal construídos, constituem verdadeiro suplício para os que deles se utilizam. De cada operário são descontados Cr\$ 90,00 para o café, Cr\$ 180,00 ou Cr\$ 200,00 para o almoço. A boia é mal cozida, mal temperada e suja. Recentemente um operário encontrou, no arroz, um pedaço de esparadrapo manchado de mercúrio cromo. Quem reclamar tem o rancho cortado, e cortar o rancho significa despedir o trabalhador, que, dada a distância, não pode ir comer na cidade para voltar ao trabalho.

Não há assistência médica suficiente. A empresa desconta, compulsoriamente, Cr\$ 20,00 de cada operário, para uma Associação Beneficente que se limita a dar consulta médica. Nada de remédio, de tratamento — nada mais. O operário é obrigado a trabalhar doente. Não é dada licença para tratamento de saúde. Um operário que precisava oito dias em São Paulo a fim de fazer exames no Hospital das Clínicas, perdeu sua matrícula no Hospital por-

que não obteve autorização. Hoje trabalha doente, até cair.

### Polícia Americana

Os americanos dispõem, a seu serviço, de um corpo de «vigilância», constituído por 30 policiais fardados, os «cangaceiros da refinaria» e 17 tiras (somente os conhecidos), que exercem o terror policial contra os operários brasileiros. Alguns nativos indignos, entre os quais se destacam o alcaide Gilson Carlos Godinho e Gilson Ferreira Medeiros, assassino de patriotas no Pará, servem aos ianques na perseguição aos brasileiros. São arrogantes e tratam nossos operários aos empurrões, como se fossem criminosos.

### Contra Isso Lutamos

O que foi descrito acima é a realidade na Refinaria de Cubatão, onde os operários brasileiros vivem sob o tacão americano. Os verdadeiros brasileiros não aceitam esse quadro revoltante e lutam contra ele. Lutam por uma outra situação, querem uma outra realidade — que é aquela apontada no Programa do Partido Comunista do Brasil: fora de nossa pátria os «técnicos», espões e sabotadores americanos. O petróleo brasileiro para o Brasil, para fazer a riqueza e o progresso do país. Liberdade e melhores condições de vida para os trabalhadores brasileiros, que constroem a riqueza da nação.

As comissões de salário-mínimo, criadas pelo próprio governo, baseadas em dados oficiais sempre desfavoráveis aos trabalhadores porque embelezam a realidade, concluíram pela necessidade de 100% de aumento nos atuais salários-mínimos. Entretanto Getúlio adiou indefinidamente a decretação do novo salário-mínimo, obcecando à imposição do alto patronato, particularmente das grandes empresas norte-americanas que arrancam lucros máximos no Brasil.

Ao demitir-se do Ministério do Trabalho sem mal disfarçado conchavo demagógico, o milionário Jango Goulart aplicou o velho golpe de «sair como vítima» dos tubarões. E Vargas, por sua vez, faz-se passar por «prisioneiro» dos tubarões... É o costumeiro jogo duplo de Vargas, representante principal dos latifundiários e grandes capitalistas do país e servil dos imperialistas norte-americanos. A Comissão de Salário Mínimo denunciou — e Getúlio sabe melhor do que ninguém — que não fabulosos os lucros dos capitalistas, principalmente dos norte-americanos; que há empresas no Brasil usufruindo lucros de 3.000 e até 5.000 por cento.

Isso mostra que o aumento de 100% no salário mínimo, longe de ser uma dádiva de Vargas e do patronato, deve ser, antes de tudo, uma conquista das massas trabalhadoras.

### As Massas Desejam o Aumento

A nova tabela de salário-mínimo, apoiada pelos sindicatos, facilita a formação de co-

## Aumento do Salário-Mínimo — Uma Questão de Sobrevivência

missões inter-sindicais em vários centros importantes do país. As concentrações no Distrito Federal, em Petrópolis, em Campos, demonstraram a disposição de luta das massas pelo novo salário mínimo. A própria onda de aumentos de preços dos últimos meses põe em evidência a imediata necessidade da elevação dos salários já antes insuficientes. É claro que esse interesse pode transformar-se rapidamente numa poderosa força, se as reuniões dos trabalhadores nos sindicatos se apoiarem na organização de conselhos de empresa de caráter permanente. Só o Sindicato dos têxteis de São Paulo já realizou mais de 500 reuniões de conselhos de empresa desde o início da luta pelo novo salário mínimo.

### Os «Argumentos» Patronais

Através da imprensa reacionária e do rádio, o alto patronato vem repetindo todas as velhas e falsas teorias anti-operária. Alegam que o aumento de salário provoca a elevação dos preços. Mas, como se explica a desenfreada onda de aumentos dos últimos tempos se

não houve majoração nos salários? Alegam que os preços e os salários têm crescido na mesma proporção. Mas isso não é verdade. O economista Aclioi Borges, da «Fundação Getúlio Vargas», demonstrou com dados oficiais, que, de 1946 a 1953, os preços dos gêneros se elevaram em 131%, enquanto os salários, no mesmo período, se elevaram em média em apenas 87%. Por outro lado, apoiados na Justiça do Trabalho e na COFAP e COAPS, os grandes capitalistas têm anulado na prática todos os aumentos conquistados através de greves. Seguindo a velha tática muito empregada pela Light, aproveitam a oportunidade para pleitear aumento de preços que lhes deixam fabulosa margem de lucro. Alegam ainda que o aumento de salário provoca a inflação. Nada mais falso. Ninguém melhor que o patronato sabe que só no último semestre de 1953 Getúlio emitiu oito bilhões de cruzeiros sem que houvesse qualquer aumento de salário; que nos 3 anos de seu calamitoso governo, Vargas já lançou perto de 16 bilhões de cruzeiros, mais que de 1945 a 1950. O que houve, isto sim, foi a intensificação da política de guerra ditada pelos impe-

rialistas ianques, a compra de armamentos, a entrega cada vez mais cínica do país ao saque pelos monopólios ianques e seus aliados internos, os latifundiários e grandes capitalistas representados por Vargas.

### Sem Aumento de Preços

Os sindicatos reivindicam o aumento de 100% no salário mínimo e, ao mesmo tempo, o congelamento dos preços, para que o aumento não seja anulado. E isto é perfeitamente possível. Segundo o economista Aclioi Borges, as folhas de pagamento em nosso país não ultrapassam a 18% do custo de produção. Ora, sabe-se que quando a folha atinge a 30% a situação é considerada boa pelos capitalistas. Isto quer dizer que podem ser duplicados os atuais salários sem abalar sequer os lucros das empresas. Por outro lado, os próprios capitalistas sabem que um dos principais entraves ao desenvolvimento da indústria e do comércio do país é, precisamente, a extrema debilidade do mercado interno, o baixo poder de compra dos trabalhadores, a desvalorização vestigiosa do cruzeiro pelo que é responsável o governo de Vargas. O aumento de salário é para o proletariado uma questão vital. O que está em jogo é a sua própria sobrevivência. Portanto, exigir a imediata decretação do novo salário mínimo, consolidando e unindo numa só força a imensa vontade de luta da classe operária nas empresas e nos sindicatos, é um dever patriótico, particularmente dos operários de vanguarda.



# Cada Pôsto Eleitoral: uma Fortaleza Para Derrotar Vargas e Conquistar A Vitória Dos Candidatos do Povo

NAS PRÓXIMAS eleições, nosso povo usará a arma do voto para fazer um veemente e maciço protesto patriótico, para golpear seus opressores, para derrotar o esfomeador e laçoio dos americanos, Getúlio Vargas, e impedir que sejam eleitos os reacionários e agentes do imperialismo americano.

Nas próximas eleições, nosso povo usará a arma do voto para eleger candidatos honestos e de sua confiança:

Para atingir êsses objetivos é preciso:

- convencer as pessoas desiludidas com os resultados e consequências das eleições anteriores de que elas devem voltar às urnas para eleger os candidatos comunistas e seus aliados
- alistar em todo o país novos milhões de eleitores, esclarecê-los, ajudá-los e guiá-los para que usem conscientemente o direito do voto.



## COMO FUNCIONA UM PÔSTO ELEITORAL

Para instalar um pôsto eleitoral basta uma pequena sala, num escritório ou numa residência, no centro da cidade ou num bairro. Uma tabuleta visível anuncia a existência do pôsto para o povo.

Para facilitar o alistamento de qualquer pessoa, o pôsto terá um funcionamento regular com horário e expediente certos e será atendido por pessoal responsável.

No pôsto não podem faltar papel almaço para requerimentos, caneta, tinta, mata-borrão. É preciso ter sempre à mão o modelo de requerimento, o Código Eleitoral e o Diário da Justiça, Seção Eleitoral, para ajudar os eleitores em tôdas as questões.

Os requerimentos devem ser do próprio punho do eleitor. O encarregado do pôsto cuidará para que seja correto, sem rasuras, a fim de que o requerimento não seja impugnado. Cada eleitor de-

## POSTOS ELEITORAIS EM TÔDA PARTE

O alistamento eleitoral terminará no próximo dia 5 de agosto.

Até essa data é preciso transformar em eleitores o maior número possível de brasileiros, homens e mulheres maiores de 18 anos.

Para isso é necessário abrir o maior número possível de postos eleitorais, em tôdas as cidades, vilas e povoados. Nas capitais dos Estados e grandes cidades é preciso abrir ao menos um posto eleitoral em cada bairro.

verá escrever tantos requerimentos quanto fôr necessário para que o documento saia correto. Se o requerente não possuir certidão de idade, ser-lhe-ão pedidas as indicações necessárias para obtê-la no Cartório de Registro Civil. As certidões para êsse fim são gratuitas. O requerente escreverá e assinará uma procuração do próprio punho para que o pôsto acompanhe o processo eleitoral, retire o seu título, poupando assim o tempo do eleitor

*Devemos intensificar o alistamento eleitoral, abrir escritórios eleitorais, realizar comícios e outros atos públicos, visando sempre a esclarecer as grandes massas e mostrar-lhes a necessidade de derrotar seus piores inimigos. É preciso convencer as massas da necessidade de comparecer às urnas, de eleger os candidatos comunistas e dos nossos aliados. Com a campanha eleitoral levaremos às grandes massas o Programa de nosso Partido e avançaremos na unificação das amplas forças antiimperialistas e antifeudais na luta pelos objetivos patrióticos do Programa do Partido Comunista do Brasil.* — LUIZ CARLOS PRESTES.



## QUEM PODE ABRIR POSTOS ELEITORAIS

Os postos eleitorais podem ser abertos em nome dos candidatos, em nome de amigos que desejam cooperar ou simplesmente como postos de alistamento.

O responsável pelo pôsto eleitoral pode ser qualquer cidadão, não precisando ser candidato registrado.

## POSTOS VOLANTES E ALISTADORES ELEITORAIS

São de grande importância os postos volantes para prestar assistência eleitoral ao povo.

Os postos volantes, munidos do material necessário percorrem os bairros, em dias certos que podem ser anunciados, para facilitar o alistamento.

Além dos postos volantes, podem e devem ser preparados alistadores, que procuram todos os que precisam dos serviços eleitorais do posto. Munido de fórmulas de requerimento, caneta-tinteiro e preparado para resolver tôdas as questões, o alistador atua nos locais de trabalho, nos cafés, residências, etc.

Os postos menores, bem como os alistadores menos experientes, poderão articular-se com os postos maiores, que os auxiliarão em todas as suas dificuldades.

## E' FÁCIL FAZER O ALISTAMENTO EM MASSA

Está claro que é fácil, muito fácil mesmo, realizar com êxito a importantíssima tarefa do alistamento em massa.

Mínimos são os recursos materiais indispensáveis para êsse trabalho. Basta que os patriotas e democratas, compreendendo a necessidade de mobilizar todos os brasileiros alistáveis, se lancem ao trabalho com entusiasmo, recrutem equipes de auxiliares voluntários para reforçar e estender o raio de ação de cada posto.



**Uma idéia anima a Convenção Pela Emancipação Nacional:**

# O Brasil Quer Ser e Será Uma Nação Independente

AMPLO debate dos problemas nacionais, no qual as diversas correntes apresentaram patrioticamente suas opiniões, unidas pelo laço comum de verdadeira independência e progresso do Brasil.

Uma grande Convenção proporcionará essa oportunidade. Conclamamos, pois, a todos aqueles que desejam a prosperidade do Brasil a pugna pela realização da Convenção.

Com estas palavras terminava o candente apelo com que as personalidades se dirigiram à nação, em setembro de 1933. O documento analisava a situação e os perigos que essa exposta nossa pátria, manifestava a inquietação política diante das ameaças que pesam sobre nosso povo, oprimido e explorado.

As primeiras signatárias do manifesto somaram-se logo a outras de outros em todos os pontos do país. Organizações, instituições diversas, congressos e reuniões, convenções só-

bre os mais diferentes problemas terminaram deliberando apoiar e participar da Convenção.

Em toda parte o manifesto encontrou ressonância, receptividade. Discutir e debater livremente, encontrar o terreno para a ação comum, enfim conjugar esforços para emancipar o país e arrancá-lo do atraso — essa oportunidade foi calorosamente recebida.

Hoje, às vésperas da realização do grande conclave — a Convenção se instalará no próximo dia dois de abril — os fatos ocorridos na vida nacional tornaram mais oportuna e mais necessária a realização da Convenção. Todos os graves problemas nacionais tornaram-se mais sérios. A situação do povo não cessou de piorar, escândalos e dilapidação dos dinheiros públicos, entrega das riquezas naturais do país, política de guerra em prejuízo dos interesses vitais da nação.

## Cada problema do Brasil, um tema da Convenção

Desde o manifesto de convocação da Convenção os debates e discussões dos problemas de nossa pátria passaram a orientar-se para o grande conclave. Uma relação, embora resumida, dos congressos e convenções que deliberaram apoiar a Convenção demonstra como a idéia da unidade e da emancipação penetra em todas as camadas:

— O Congresso Contra a Carestia, realizado no Distrito Federal, deliberou por unanimidade enviar delegados à Convenção.

— A I Convenção Sobre a Crise de Energia Elétrica, em São Paulo, enviará várias e importantes teses que serão defendidas por numerosa delegação.

— O Congresso Nacional dos Servidores Públicos, realizado em Curitiba, decidiu apoiar a Convenção.

— A Convenção do Partido Socialista Brasileiro, de Niterói, tornou público seu apoio à Convenção.

— O Congresso de Municípios do Ceará declarou sua solidariedade e decisão de participar da Convenção.

— O I Congresso Regional de Eletricidade, reunido em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, com a participação de 131 municípios, muitos dos quais representados pelos seus próprios prefeitos, decidiu tomar parte na Convenção.

— O II Congresso Nacional de Cinema, reunido em São Paulo, em face dos graves problemas e das mortais ameaças que pesam sobre a cinematografia brasileira, verificou a necessidade de participar da Convenção e indicou uma delegação.

— A Conferência para Debater os Problemas da Sêca, reunida no Ceará, aprovou por unanimidade a proposta de envio de uma delegação à Convenção para defender as conclusões a que chegou.

— O Conselho da União Nacional dos Estudantes, com a participação de 17 representantes estaduais aprovou unanimemente a participação da entidade máxima do movimento universitário na Convenção, conclamando ainda as organizações estudantis de todo o país a fazerem o mesmo.

— O Congresso de Defesa da Monazita, em Vitória, Espírito Santo, decidiu enviar suas teses e eleger delegados para a Convenção.

Tão diferentes conclaves marcharam todos para um ponto comum de confluência — a Convenção Pela Emancipação Nacional. Cada problema do Brasil é um tema da Convenção.

## Ganha terreno a idéia da unidade

Em inúmeras declarações e entrevistas, manifestos e convocações em todo o país, nas capitais e grandes centros, bem como em localidades do interior, personalidades de todas as tendências e filiações políticas, parlamentares de todos os partidos políticos tomaram posição em apoio da Convenção.

Desde militares, como os generais Buxbaum e Carnauba até dirigentes sindicais como os srs. Ramiro Luchesi, presidente da CTB e Nelson Rustici, presidente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo, prefeitos como os de Americana e Sorocaba, srs. Jorge Arbix e Emerenciano de Barros, fazendeiros de café como sr. L. Pires de Andrade, comerciantes como o sr. Marjo Escobar Azambuja, juizes, promotores, professores, artistas, líderes estudantis — representantes expressivos de todos os setores de atividade, encontram-se na Convenção Pela Emancipação Nacional.



Em toda parte a iniciativa da Convenção veio favorecer e estimular a idéia da unidade. A leal e franca controvérsia, o debate construtivo de idéias e sobretudo o afã patriótico de encontrar uma solução de acordo com os interesses nacionais serviram para reforçar a causa da unidade, que ganhou terreno em todos os meios.

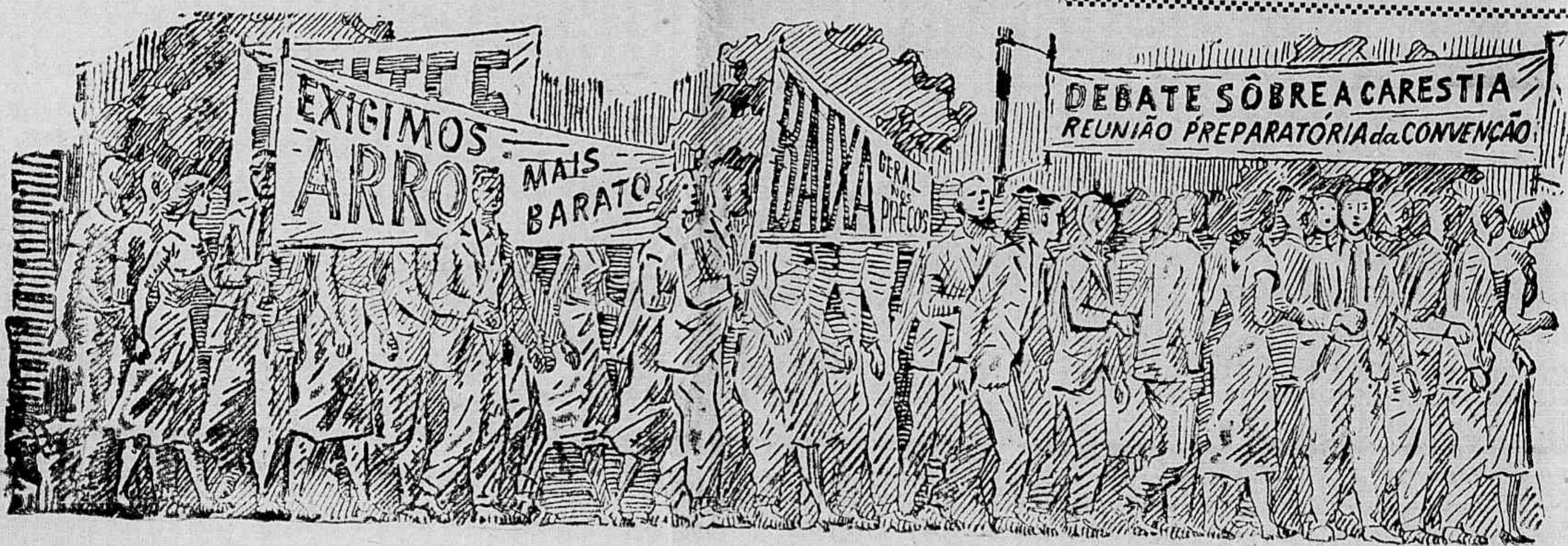
A realização da Convenção impulsionará ainda mais a construção da unidade patriótica dos brasileiros, traçando um programa de ação comum e conjugando esforços tendo em vista a conquista da emancipação do Brasil dos exploradores imperialistas e seus lacaios nativos que saqueiam e oprimem nossa terra e nossa gente.

A Convenção deixará bem claro que o Brasil quer ser e será uma nação independente.

# Temário

## E' o seguinte o Temário da Convenção Pela Emancipação Nacional

- 1 — A situação da economia agrícola, pecuária e a emancipação nacional.
- 2 — A situação da indústria brasileira e sua defesa.
- 3 — Planos e realizações no setor dos transportes e das obras públicas em geral.
- 4 — Problemas do comércio exterior e a ampliação dos mercados.
- 5 — Situação cambial e monetária, e a inflação.
- 6 — Contrôles de preços e elevação do custo da vida.
- 7 — Política financeira e distribuição da receita pública.
- 8 — O problema da energia elétrica.
- 9 — Defesa das reservas naturais brasileiras.
- 10 — O problema do petróleo.
- 11 — Defesa dos interesses nacionais no setor da saúde pública, educação, da cultura, do cinema nacional.
- 12 — Acôrdos e tratados internacionais e a soberania nacional.
- 13 — A defesa das liberdades democráticas e a luta pela emancipação nacional.
- 14 — Os grandes problemas políticos nacionais e a defesa das soluções democráticas e patrióticas.
- 15 — A necessidade da elaboração de um programa de ação comum em defesa dos interesses do Brasil.





## Carta ao Pleno do Comitê Central

Luiz Carlos Prestes

**NOTA:** A presente carta do camarada Prestes foi endereçada ao Pleno do Comitê Central de nosso Partido realizado entre os dias 14 e 17 de julho de 1953. Neste Pleno do C.C. foram discutidos pela primeira vez o projeto de Programa do Partido e o projeto de Estatutos do Partido. Diante das propostas apresentadas, as Comissões nomeadas pelo C.C. só puderam submeter os referidos documentos à apreciação do C.C. no Pleno de dezembro último. A carta do camarada Prestes que ora publicamos tem uma significação histórica.

Camaradas. Trazemos a esse Pleno do Comitê Central o projeto de Programa do Partido elaborado pela Comissão para este fim designada pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Em consequência do nível teórico ainda baixo de nossos quadros e do pouco conhecimento que possuímos da realidade brasileira, a Comissão encarregada de elaborar o projeto de Programa do Partido enfrentou não pequenas dificuldades e teve necessidade de estender por 12 meses a realização de sua tarefa. No entanto, uma série de questões importantes, indispensáveis à justa caracterização da revolução brasileira em sua atual etapa, foram analisadas pela Comissão que pôde, assim, chegar às conclusões básicas que permitiram a elaboração do projeto de Programa que ora apresentamos.

Ao abrir-se no Comitê Central a discussão sobre o projeto de Programa, não é demais insistir a respeito de sua necessidade e importância. Basta recordar a importância destacada que Lênin e Stálin sempre deram à elaboração do programa do Partido. Na atuação de nosso Partido não têm sido pequenos os prejuízos causados pela falta do Programa. Esta falta não permite um trabalho de esclarecimento mais profundo das massas acerca das questões fundamentais que o povo brasileiro enfrenta e torna para os comunistas muito mais difícil ganhar as amplas massas para as posições revolucionárias. Além disto, o Programa do Partido é também uma arma ideológica de educação dos comunistas e fator decisivo para assegurar a unidade do Partido em torno de princípios. É um documento que permite uma compreensão profunda, do ponto de vista de classe do proletariado, das questões básicas do país, já que o Programa, como ensina o camarada Stálin, «é uma breve exposição, plasmada em formulas científicas, dos fins e das tarefas de luta da classe operária». A formulação do Programa representa, pois, um marco histórico na vida do Partido.

Nestas condições, é evidente que em torno do projeto de Programa devemos agora realizar a mais ampla discussão. Todos os membros do Comitê Central estão chamados a debater em profundidade o projeto de Programa. É através da luta de opiniões que o Partido elimina de seu seio as concepções falsas e afirma os princípios marxistas-leninistas de sua orientação. Esta luta de opiniões é uma lei do desenvolvimento dos Partidos Comunistas e Operários. A Comissão encarregada de elaborar o Programa procurou expor no projeto que apresenta ao Comitê Central os problemas brasileiros à luz do marxismo-leninismo, mas só a discussão no Comitê Central poderá demonstrar se isto foi ou não plenamente conseguido. O que é importante, portanto, é que cada um diga livremente o que



pensa e enriqueça o debate na medida de suas possibilidades.

Este debate é ainda necessário e indispensável por que só através dele será possível a cada membro do Comitê Central assimilar em profundidade as idéias e as teses do Programa, fazer do Programa do Partido carne de sua própria carne. E através da mais ampla discussão, à base de princípios, que poderemos assegurar a unidade de pensamento, a unidade ideológica, indispensável na direção do Partido. A aceitação formal do Programa por qualquer um de nós, só poderia causar enormes danos ao Partido. Estou certo de que todos os camaradas compreenderão por isto a importância deste debate em torno do documento básico do Partido e que saberão empenhar melhores esforços para torná-lo o mais proveitoso possível.

A reunião que hoje realizamos para discutir o projeto de Programa do Partido e o projeto de Estatutos do Partido constitui acontecimento histórico na vida de nosso Partido. Estes dois documentos serão, nas mãos do Partido, a grande arma que utilizaremos para dirigir nosso povo na luta pela sua libertação do jugo imperialista e pela liquidação dos restos feudais em nosso país, na luta pela paz e pela democracia popular.

Que essa discussão no Comitê Central sirva para tornar maior a capacidade de luta e o poderio de nosso grande e querido Partido.

## Estudar os Estatutos é Nosso Dever

MAUTILIO MURARO

O PROJETO de Estatutos do Partido, apresentado pelo Comitê Central para discussão está perfeitamente enquadrado nos princípios orgânicos estabelecidos pelo marxismo-leninismo e corresponde inteiramente às nossas necessidades.

Muitas vezes desprezamos os Estatutos do Partido, não compreendemos suficientemente seu grande valor para a normalização da vida interna do Partido como para todo o trabalho partidário. Isso tem causado entra-

ves ao trabalho de fortalecimento de nosso Partido como ao trabalho de elevação do nível de vanguarda de todos os comunistas.

O conteúdo dos Estatutos do Partido foi grandemente enriquecido. Este será um fator de primeira grandeza para atrair às fileiras do Partido os melhores filhos da classe operária. Temos o dever, portanto, de tornar os novos Estatutos não só conhecidos de todo o Partido mas também de toda a classe operária.

Uma das questões mais

importantes enfrentada nas modificações dos Estatutos do Partido é quanto à estrutura do Partido. As modificações introduzidas, neste sentido, correspondem aos interesses de classe do proletariado e às necessidades de sua luta emancipadora. Elas correspondem também às crescentes exigências que o movimento revolucionário vem impondo ao nosso Partido.

A estrutura do Partido baseada exclusivamente na divisão administrativa do Brasil tem sido um fator de en-

trave para o desenvolvimento do Partido e para o melhor desempenho de sua missão de vanguarda, especialmente nos grandes centros e nas grandes concentrações operárias e camponesas. Exemplos disso temos aos milhares, particularmente no Distrito Federal e em São Paulo.

Assume importância não menor a criação da Comissão Central de Controle, cujas normas de atuação e cujas funções estão estabelecidas no projeto de Estatutos. Nesses últimos tempos, o Partido vem crescendo cada vez mais, os seus quadros aumentam, mas ainda trabalhamos de maneira mais ou menos espontânea com os quadros. O trabalho de seleção, distribuição e

controle dos quadros é ainda muito empírico. Criando-se a Comissão Central de Controle, facilita-se o trabalho organizado com os quadros do Partido. Pelas atribuições que os Estatutos conferem à Comissão Central de Controle, ela contribuirá ainda, grandemente, para aumentar a autoridade do Partido e de sua direção central.

As modificações nos Estatutos do Partido apresentam ainda uma questão que tem suscitado muitas dúvidas. Trata-se das exigências estabelecidas no artigo 6º para aqueles que desejam ingressar no Partido. Alguns camaradas alegam que essas exigências vão dificultar o crescimento do Partido. Não creio. O Partido não cresce espontaneamente, mas de

maneira organizada. Se o Partido deve crescer mais e mais, as suas portas devem estar abertas somente para aqueles que são dignos de entrar no Partido Comunista. Cada candidato a membro do Partido, portanto, deve ser conhecido pelo menos por um membro do Partido. Além disso, os Estatutos do Partido não se modificam de seis em seis meses, mas vigorarão por todo um período.

Estas e outras modificações nos Estatutos do Partido, mostram-nos que estamos diante de um grande documento. As modificações nos Estatutos nos permitem reorganizar a vida interna do Partido para lutar mais e melhor pela aplicação do Programa do Partido.

## O 32.º Aniversário do Partido Comunista do Brasil e o IV Congresso

O 32.º ANIVERSÁRIO do Partido Comunista do Brasil, que o proletariado e os patriotas do nosso país comemorarão no próximo dia 25, ficará assinalado com um relêvo especial na história do movimento revolucionário brasileiro.

Isto se deve particularmente ao fato de que neste ano — ao completar seu 32.º ano — o P.C.B. realizará o seu IV Congresso, acontecimento de excepcional importância não só para a vida do Partido, mas para os destinos de todo o nosso povo.

A importância histórica do IV Congresso do P.C.B. reside, antes de tudo, em que nele será aprovado o Programa do Partido, cujo projeto está sendo hoje amplamente debatido, tanto pelos comunistas como por todos os brasileiros interessados na libertação da pátria. O Programa do P.C.B. constitui um documento rigorosamente científico, de interpretação marxista-leninista da sociedade brasileira, e que indica ao nosso povo, com clareza e segurança, o caminho que o levará à conquista da libertação nacional, da democracia e do bem-estar. O Programa do P.C.B. é a arma mais poderosa que o povo brasileiro já teve em suas mãos para transformar em realidade os seus anseios seculares de independência, de liberdade e de uma vida feliz.

Existe uma relação íntima e inseparável entre este magistral instrumento de luta e de vitória que é o Programa do P.C.B. e os 32 anos de existência de vida gloriosa de nosso Partido. Esta ligação consiste no fato de ser o Programa do Partido fruto legítimo da abnegação e da ilimitada fidelidade ao povo que, nesses 32 anos, foram reveladas em todos os momentos pelos militantes comunistas. O Programa do P.C.B. é resultado do difícil e doloroso processo de formação e desenvolvimento de nosso Partido. Sem as experiências acumuladas nesse período de 32 anos — experiências de êxitos e de derrotas — não seria possível ao Comitê Central do Partido elaborar um documento como o nosso atual Programa.

Pode-se por isso afirmar que o Programa do Partido, armando-nos pela primeira vez na vida do P.C.B. com um instrumento de trabalho rigorosamente científico e justo, representa o coroamento da atividade, das lutas, dos erros e das vitórias no transcurso desses trinta e dois anos gloriosos.

A melhor maneira, portanto, de honrarmos a memória dos bravos companheiros tombados na luta pela formação e o crescimento do Partido consiste, hoje, em multiplicarmos os esforços no sentido do estudo, da assimilação e da aplicação do Programa do P.C.B. Isto exige que se intensifique em todo o Partido o debate em torno do projeto de Programa, que se desenvolva amplamente a luta de opiniões, assegurando-se a completa liberdade de crítica a todos os militantes.

Só assim poderão os membros do Partido, de alto a baixo, conhecer e dominar como é necessário o Programa do P.C.B., a fim de ganhar para ele o apoio ativo das grandes massas, transformando-o em palpante realidade.

Marchemos para o IV Congresso — o Congresso de aprovação do Programa do Partido — inspirando-nos no exemplo de abnegação, de heroísmo e de fidelidade ao povo de que deram prova, nesses 32 anos gloriosos, os camaradas que não trepidaram em dar a própria vida para manter bem alto e imaculada a bandeira invencível do Partido.



# Nenhuma Guinada Para a Direita Na Aplicação do Programa!

FERNANDO LACERDA

**NEGAVELMENTE**, o atual Programa do P.C.B. é um passo de grande valor para a aplicação no Brasil das lições marxistas de Lênin e Stálin — os dois maiores amigos e mestres dos povos dependentes — na luta libertadora desses povos.

Mas, é indispensável evitar-se a repetição dos fracassos de duas tentativas anteriores feitas por nós para realizar essa aplicação no Brasil: uma, em 1925-1928, por ocasião da preparação de nosso III Congresso Nacional; e a outra, em 1935, com o movimento da Aliança Nacional Libertadora.

Em artigos que escreverel — e também, de certo, Brandão, Astrojildo e os que participaram nas gloriosas lutas da A.N.L. não de fazer o mesmo — detalharei as razões que, a meu ver, causaram os fracassos dessas tentativas.

Por agora, só direi que, por vários fatores, a primeira tentativa, de 1928, nos levou a uma «tese» grave de direita e a porcos atos de oportunismo, que causaram imensos desastres para o povo e o Partido. Ao passo que a segunda tentativa, também por diversos motivos, nos conduziu a sérias falhas de «esquerda», puchistas, que igualmente trouxeram muitos prejuízos ao povo e ao Partido.

Hoje, muitos dos fatores prejudiciais de 1928 e 1935 já não existem. Temos, por exemplo, mais experiência e mais capacidade marxista; possuímos uma riqueza de lições mundiais e nacionais, de literatura especial sobre revoluções coloniais, que não havia aqui, nem em 1928, nem em 1935; não temos FELIZMENTE mais, para nos desorientarem e deformarem, os Cinanis e os Guraliskis, trotskistas mascarados na I.C. e no B.S.A....

Hoje, portanto, PODEMOS E DEVEMOS evitar os desvios de direita e de «esquerda», próprios, segundo Stálin, do movimento revolucionário nos países dependentes. Em artigo anterior, tratei dos desvios de «esquerda». Aqui, vou abordar o desvio de direita.

Stálin o caracteriza com a clareza que lhe é peculiar: «O primeiro desvio consiste no menosprezo das possibilidades revolucionárias do movimento de emancipação e NA SUPERESTIMAÇÃO DA IDEIA DE UMA FRENTE ÚNICA NACIONAL QUE O ABRANJA INTEIRAMENTE NAS COLONIAS E NOS PAÍSES DEPENDENTES, SEJA QUAL FOR A SITUAÇÃO E O GRAU DE DESENVOLVIMENTO DE TAIS PAÍSES. É um desvio de direita, que ameaça enfraquecer o movimento revolucionário e dispersa os elementos comunistas no coro geral dos nacionalistas burgueses» («O Marxismo e o Problema Nacional Colonial» — editora Vitória Ltda., 1946, pág. 284) (os grifos são meus).

Sublinhei, de propósito, a frase com que Stálin caracteriza o desvio direitista como a ideia de supor possível e útil uma Frente Nacional com todas as camadas do povo — isto é: mesmo com a grande burguesia nacional — EM QUALQUER PAÍS DEPENDENTE.

Como se sabe, no mesmo discurso citado na obra referida, Stálin mostrou: (1). — a) — que, entre os países dependentes, há uma categoria, em que o capitalismo tem já certo desenvolvi-

mento e onde o proletariado, em relação com a população total, é já numeroso;

— b) — que, em tal categoria de países, a burguesia nacional não só «se dividiu em partido revolucionário e em partido conciliador», mas, principalmente, «a parte conciliadora dessa burguesia já conseguiu pôr-se de acôrdo, no fundamental, com o imperialismo» e forma «um bloco com o imperialismo contra os operários e camponeses do seu próprio país»;

— c) — que, nesses países, «não se pode conseguir a vitória da revolução sem desfazer esse bloco da burguesia nacional conciliadora com o imperialismo»;

— d) — que, pois, a Frente Nacional anti-imperialista, nos países de tal categoria, terá de tomar a forma de um «bloco nacional revolucionário» de operários, camponeses e da intelectualidade revolucionária contra o bloco da burguesia nacional conciliadora e do imperialismo». Bloco nacional-revolucionário, dirigido pelo proletariado de vanguarda, que libertará a massa trabalhadora da influência da burguesia conciliadora, traidora da Pátria e do povo.

Em face dessas lições de Stálin — dadas em 1925, mas hoje ainda confirmadas pelos fatos que mostram cada vez com mais força o papel da burguesia nacional conciliadora nos países dependentes da categoria citada pelo saudoso e genial Mestre —; em face de tais ensinamentos, será que há perigo, na aplicação do Programa do P.C.B., de irrorermos no «desvio de direita», atrás assinalado?

Creio que existe e por vários motivos.

EM PRIMEIRO LUGAR, porque o Brasil de 1954 entra, sem dúvida, na categoria dos países dependentes mencionada por Stálin. Nossa produção industrial, há cerca de dez anos, sobrepasa em valor a produção agrícola. Já temos empresas industriais de grande concentração operária (com mais de 500 operários) e até um começo de pequena siderurgia. O capitalismo, em nossos campos — onde ainda subsistem, de certo, fortes restos feudais — já penetra com algum ímpeto. Por seu lado, nosso proletariado industrial, além de já possuir uma história gloriosa de lutas de classe, independentes, sobe hoje a cerca de dois milhões, ou, seja, a proporção nada desprezível de 4% da população total do país. Se agregarmos o proletariado agrícola que, apesar de suas misturas econômicas e ideológicas semi-feudais, soma já três milhões, aquela proporção subirá a 10%!

No Brasil de 1954, por isso mesmo, se realizou o que fala Stálin para os países dessa categoria. A burguesia nacional brasileira, sobretudo a partir de 1930, não se dividiu, apenas, em nacional-revolucionária (camponeses, intelectuais de esquerda, artesãos, empregados) e conciliadora; mas, a porção conciliadora dessa burguesia (a burguesia dos golpes militares dos 5 de Julho de 1922 e 1924, inclusive da própria Coluna Prestes, e das falsas «revoluções» de 1930 e 1932), já está de acôrdo com este ou aquele imperialismo, já forma bloco com um ou outro imperialismo.

Dal, a posição de «eminentes heróis» de 1922, 1924, 1930 e 1932: não só se revelam sujeitos «entreguistas», adeptos da submissão completa ou parcial aos próprios trustes, e

governo dos Estados Unidos; mas ainda, se fazem chefes de golpes de Estado fascista e semi-fascista, dados por esses trustes contra o Brasil e contra o povo brasileiro!

Dal, a posição de outros «patriotas» da burguesia conciliadora, «nacionalistas», reformistas, ligados em bloco com trustes rivais dos americanos: atitudes, às vezes, abertamente contrárias aos norte-americanos; mas HORROR a qualquer repetição de suas posições de 1922, 1924, 1930 e 1932, a puchis e qualquer luta armada, às grandes agitações populares, a «Alianças Liberais», a «revoluções constitucionalistas», etc.

Essa burguesia conciliadora brasileira dificilmente poderá fazer parte, DE BOA VONTADE, da Frente Nacional, a que se refere nosso Programa. Ou nos guereará brutalmente. Ou tentará utilizar nossa posição, para seus planos de conciliação e de bloco com os imperialistas, inclusive com os norte-americanos...

Um dos meios que ela usará, com certeza, será o de afastar a massa por ela influenciada, inclusive certos líderes patriotas e democratas da pequena burguesia e do campesinato, muitos «pelegos» e até honestos líderes sindicais, pouco capacitados do proletariado; será o de afastar toda essa gente dos métodos de organização, de união e de lutas, populares, de rua, de AÇÕES DIRETAS SEMPRE QUE SEJA POSSÍVEL, contra os jugos norte-americano e feudal; de desviar essa massa para os processos reformistas do «respeito às autoridades constituídas» e às ordens e «leis» mais anti-constitucionais e anti-democráticas, mais fascistas!

Substituindo as demonstrações, passeatas, os comícios combativos, as organizações populares de massa, as greves, etc., por «atos públicos» em salões fechados, por organismos e «convenções», «SOMENTE» de «elites» e «personalidades», por mensagens, reportagens, opiniões, etc. de tais «elites», às vezes de gentes do povo, mas tomadas INDIVIDUALMENTE, sem agitação nem organização nenhuma...

Ora, SÓ COM TAIS MÉTODOS BURGUESES de «luta», NUNCA o povo brasileiro se livrará da fome, da miséria, da escravidão a que é submetido pela dominação dos trustes norte-americanos, dos grandes proprietários feudais e grandes burgueses já vendidos àqueles trustes! SÓMENTE COM ESSAS FALSAS MANEIRAS DE «LUTA» pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional, mais depressa aqueles opressores do Brasil e de nosso povo darão golpes terroristas, antes, durante ou depois das eleições de 1954 e 1955 e farão aqui uma ditadura sangrenta igual ou pior que em Venezuela!

Qualquer cochilo, pois, dos democratas e patriotas poderá levá-los a cair nos laços da referida burguesia nacional conciliadora, de suas ideias e «métodos de luta», que incontestavelmente exercem ainda grande influência em certas camadas da população.

EM SEGUNDO LUGAR, há perigo do desvio de direita, porque, dentro dos patriotas e democratas, inclusive do P.C.B., em setores de intelectuais e pequenos burgueses, de origem burguesa e que vivem vida de burgueses, existe grande influência de nossas posições e teses direitistas anteriores, tanto as re-

centes de 1945 a 1947, quanto as antigas, de 1928.

ENFIM, favorecem, certamente, o desvio de direita algumas falhas e certas formulações confusas e dúbias que se encontram, a meu ver, no próprio Programa, Falhas e formulações falsas, a meu juízo, porque, mesmo em uma plataforma de frente única, QUANDO APRESENTADA PELO P.C.B., e com mais razão ainda em um PROGRAMA DO PARTIDO PARA A REVOLUÇÃO ANTI-FEUDAL E ANTI-IMPERIALISTA, não devem existir.

STALIN, ao falar de frente única com a burguesia nacional na primeira etapa da revolução colonial, diz claramente:

«A frente única pode somente ter significação revolucionária nas condições e no caso em que não impeça o P.C. de DESENVOLVER SEU TRABALHO POLÍTICO E DE ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE, DE ORGANIZAR O PROLETARIADO COMO FORÇA POLÍTICA INDEPENDENTE, DE LEVANTAR OS CAMPONESES CONTRA OS LATIFUNDIÁRIOS, DE ORGANIZAR ABERTAMENTE A REVOLUÇÃO DOS OPERÁRIOS E CAMPONESES E DE PREPARAR DESSE MODO AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS A CONCRETIZAÇÃO DA HEGEMONIA DO PROLETARIADO». («O Marxismo e o Problema Nacional Colonial», edit. cit., pág. 305). Ora, conforme mostrarei adiante, há no Programa falhas e formulações que não ajudam o Partido a cumprir essas exigências.

Estas, por exemplo:

I) — NA INTRODUÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO PROGRAMA, onde, aliás, existe tanta coisa justa e precisa: — Não se dá nenhum alerta aos democratas e patriotas sobre os perigos dos golpes anti-Brasil e anti-populares, nem sobre o papel da burguesia nacionalista, conciliadora — que está tanto entre a «oposição» a Vargas, quanto dentro do governo Vargas — sobre o verdadeiro objetivo dessa burguesia, que tenciona imitar aqui o que sua colega de classe fez no Irã, no Egito, na Argentina e no Chile, e pretende fazer na Bolívia, contra a revolução popular democrática e anti-imperialista.

II) — No capítulo «DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DA ECONOMIA NACIONAL»: nos parágrafos 27 e 30, me parece necessário agregar, como condição para a ajuda do governo democrático popular a capitalistas nacionais e estrangeiros, não americanos, o RESPEITO E A APLICAÇÃO RIGOROSA, POR PARTE DE TAIS PATRÕES, DAS LEIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS QUE GARANTEM OS INTERESSES E OS DIREITOS DOS SEUS OPERÁRIOS E EMPREGADOS.

Em um Programa do PARTIDO DO PROLETARIADO, marxista, de classe, não poderá haver nada que pareça esquecimento de nosso dever principal: a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores.

III) — No capítulo «MELHORA RADICAL DA SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS». — Juízo que, ao se garantir tal melhoria com o controle dos sindicatos, não se mostra bem claro o único meio que há para que os sindicatos possam exercer, com êxito, tal controle. Pior ainda; não se propaga a única forma de organização sindical do proletariado, capaz de garantir a hegemonia da classe operária na Frente Única, na Revolução Anti-feudal e Anti-imperialista e no Governo Democrático e Popular.

Como está no Programa, parece que apoiamos — ou, pelo menos, toleramos — qualquer organização sindical, mesmo a dos «pelegos»,

de massas influenciadas pelos Jangos, Getúlios, Ministério de Trabalho dessa gente, pelo «sindicalismo» do P.S.B. e de «O Popular», etc. Isto é: organizações sindicais — que poderão também ser «livres» e de massas — mas que defenderão interesses dos patrões e até dos imperialistas americanos e dos feudais.

Ora, nosso Partido — sobretudo quando, para bem do Brasil e do povo, faz frente única com outras classes, inclusive com a burguesia, com os patrões — NÃO PODE NEM DEVE ESCONDER SUA VERDADEIRA FACE PROLETÁRIA, DE CLASSE, INDEPENDENTE, REVOLUCIONÁRIA, em nenhum campo, e muito menos no terreno fundamental da organização sindical do proletariado!

Esconder isso, não o assinalarmos nos programas ou plataformas de Frente Única, não o defendermos — claro: fraternalmente, pacientemente, sem insultos nem imposições pretensivas — contra ideias e manobras, falsos métodos de «sindicalismo» de outras classes e seus agentes: — fazer tal coisa não será só trair nossos princípios elementares. E, em especial, facilitar o desvio de direita citado por Stálin. E favorecer a obra dos falsos «nacionalistas», agentes do imperialismo e até dos americanos. E contribuir em suma para a derrota da luta contra os jugos dos norte-americanos e dos feudais!

Dal por que penso que se deve agregar, nesse capítulo, um ou mais parágrafos, que defina a espécie de organização sindical única que pode e deve realizar com vantagem o citado controle: — uma organização sindical por indústria, de classe, independente, baseada em organismos de empresas, unida em federações regionais e numa Confederação Nacional, e ligada a uma organização do mesmo tipo, internacional.

IV) — No capítulo «REFORMA AGRÁRIA E AJUDA AOS CAMPONESES», me parece útil além de explicar, entre parêntese, o que é um latifúndio, acrescentar:

a) — no § 37: — algo que mostra que a confiscação e divisão dos latifúndios não é uma medida que só será efetuada de cima, pelo governo futuro, e sim, medida que se realizará NO CURSO DA PRÓPRIA LUTA ANTI-FEUDAL E ANTI-IMPERIALISTA, pela massa camponesa organizada em ampla Frente Única anti-feudal local. Assim também, me parece bom indicar claramente que as terras confiscadas serão distribuídas por essa organização camponesa e através das organizações camponesas existentes ou que se fundem durante a luta. Como está no programa, não favorece o essencial para a revolução anti-feudal e anti-imperialista: a organização revolucionária dos camponeses e a formação do bloco operário e camponês. Ao contrário: dá-se manteiga a qualquer rasteira de aliados pouco seguros, para deturpar a divisão e a confiscação das terras realizando tudo... em família, entre seus protegidos...

b) — no § 40: — modificar a formulação que restringe ABSURDAMENTE a proteção do governo às terras do camponês rico. Sabe-se que são, em especial, os camponeses médios e pobres, que possuem pequenas porções de terra, os mais agredidos pelos «grileiros» e latifundiários. Por que não incluí-los naquela garantia? Proponho, pois, mudar a formulação assim:

«Garantia legal e proteção contra qualquer ato de «grileiros», ajuda à luta contra estes últimos, para todo camponês, pobre,

médio OU RICO dono de qualquer pedaço de terra, trabalhado por ele, com sua família, e com alguns assalariados».

Acaso se pode supor que os «grileiros» se acabaram logo? E, porventura, o atual Programa não é um programa de ação e de luta, de mobilização e organização das forças e reservas da revolução anti-feudal?

V) — No capítulo IV do Programa, se prevê a UNIAO ao bloco operário e camponês, ali descrito com justiça e clareza, de «UMA PARTE DOS GRANDES INDUSTRIAIS E COMERCIANTES que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas».

Parece-me má, falsa e perigosa, essa PREVISÃO, em face do que eu disse atrás, acerca da posição e dos objetivos dos grandes burgueses nacionais conciliadores. Aço que se pode e se deve alterar a formulação, para não alimentar ilusões, prejudiciais do povo, nessa grande burguesia...

Deve-se, assim, penso eu, assinalar que o bloco de operários, camponeses e intelectuais, tão bem descrito no Programa, nos permitirá UTILIZAR, em bem da Pátria e do povo o descontentamento daqueles industriais e comerciantes com os americanos e com Vargas, SEM O PERIGO DE QUE TAIS «ALIADOS POUÇOS SEGUROS» possam nos utilizar para seus planos ocultos de sabotagem e de bloqueio à marcha e à vitória da revolução anti-feudal e anti-imperialista.

## COMO SE EVITAR O DESVIO DE DIREITA?

ANTES DE TUDO, ajudar todos os elementos dirigentes do Partido e dos organismos da Frente Democrática de Libertação Nacional a perderem suas ilusões ou tendências direitistas. Aos que resistirem e não se emendarem afastá-los dos postos dirigentes do Partido e aconselhar a que sejam afastados da direção daqueles organismos democráticos e patriotas.

DEPOIS, continuar o trabalho já iniciado de organização e de lutas independentes, próprias, do proletariado, do campesinato e da intelectualidade de esquerda; organizar e ampliar cada vez mais e melhor tais lutas, ligando-as às campanhas e ações anti-norte-americanas e anti-feudais que se realizem pelo país.

EM SEGUIDA, tanto pelos jornais e órgãos das campanhas contra a carestia, da Convenção Pela Emancipação Nacional, de cada campanha anti-americana e anti-feudal; tanto por esses jornais, como pelos camaradas do PC que participem de cada organização, comício, ato, luta, etc., popular, contra o jugo ianque e feudal; DENUNCIAR SEMPRE, serena e firmemente, com fatos e argumentos concretos e claros, a falsidade e a ineficácia de «idéias» ou «processos de luta», reformistas, puchistas; defendendo as idéias e o uso de métodos populares de luta, métodos populares que não devem nunca hesitar — ONDE SEJA POSSÍVEL E SEMPRE COM A MAIORIA DAS MASSAS E FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PATRIÓTICAS LOCAIS — em aplicar QUALQUER AÇÃO DIRETA contra opressores norte-americanos e seus lacaios locais, pelos pontos ali aplicáveis do Programa, inclusive a formação de governo democrático popular local.

FINALMENTE, fazer no Programa as alterações indicadas por mim e as que a própria vida, as bases do Partido e o povo acharem melhor a preparação, organização e vitória da Revolução anti-feudal e anti-imperialista.

CONCLUI NA 4.ª PAGINA



# Cesteiro Que Faz um Cesto Faz um Cento

HERÓIS E MARTIRES DO PCB

## PEDRO GODOY

**FERNANDO LACERDA,** em seu artigo «Cuidado com Delírios Esquerdistas na aplicação do Programa do PCB» publicado na VOZ OPERÁRIA n.º 251, revela, a meu ver, o mesmo homem que, no passado, foi um confucionista, um dividi-

Lacerda diz em seu artigo, com frases melosas, que «... Nosso querido Secretário Geral reconheceu com a bela honestidade que o caracteriza, que, nesse sentido, nós lançamos palavras de ordem e apelos que estavam longe da realidade e da correlação de forças de classe existentes».

O que Lacerda não mostra é que essa autocritica apresentada no Informe pelo Camarada Prestes, foi unanimemente aprovada pelo Comitê Central de nosso Partido e, por conseguinte, é uma autocritica de todo o Partido, mesmo porque todos nós somos responsáveis por aqueles erros.

Quando Prestes diz em seu Informe, que a assimilação do novo Programa por todo o Partido exige que saibamos empregar com vigor a arma da crítica e da autocritica contra todas as manifestações de «esquerda» ou de «direita» em nossas fileiras e que saibamos fazer da crítica e da autocritica parte orgânica e inseparável da di-

reção partidária e um método permanente de trabalho partidário, é justamente para abrir as portas do Partido a todos que realmente queiram trabalhar para o fortalecimento da unidade do Partido e consequentemente reforçar a ligação do Partido com as grandes massas.

O cidadão Fernando Lacerda não está agindo nesse sentido; pelo contrário está procurando lançar confusão.

Nota-se isso, quando ele diz, em seu artigo:

«...Eis por que me parece necessário compreender bem, talvez mesmo modificá-lo um pouco, uma formulação repetida várias vezes no Programa».

É necessário compreender bem? Ou é necessário modificá-lo?

No entanto, no fim de seu trabalho, ele propõe a substituição de um texto pelo seguinte:

«Por uma Revolução anti-feudal e anti-imperialista da F.D.L.N., COM TODAS AS MASSAS E FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PROGRESSISTAS...»

Como se fosse possível, antes da tomada do poder pelas forças democráticas e progressistas organizar TODAS AS MASSAS E TODAS AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PROGRESSISTAS.

B. E. MARCONDES

Sendo a Revolução um processo, é justo que não se pode fazê-la da mesma forma como se aciona um botão ou uma chave elétrica. A história não registrou, ainda, nenhuma Revolução de caráter Nacional Libertador ou de caráter Socialista em que as forças revolucionárias estivessem, como sonha o companheiro Lacerda, dispostas como peças em tabuleiro de xadrez, à espera de seus dirigentes. A gloriosa Revolução Soviética; a Epopéia da Revolução Nacional Libertadora da China; a luta gloriosa do Povo coreano contra os assassinos imperialistas; a luta de libertação da Indochina. Por que esses povos venceram e por que esses povos lutam? Porque seus dirigentes confiam nas massas e empreendem o sentido do INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO.

Exemplo disso é o camarada Prestes nos dá em seu Informe, quando diz:

Neste momento em que, com a aprovação do projeto de Programa de nosso Partido, erguemos bem alto a nossa bandeira de luta e nos colocamos com maior decisão e audácia à frente da luta de nosso povo pela libertação nacional do jugo imperialista é pelo progresso do Brasil, nossos pensamen-

tos se voltam para aqueles que nos 21 anos de vida de nosso Partido, enfrentando todos os sacrifícios, não pouparam esforços e, muitas vezes, nem a própria vida para defender com firmeza e dignidade os nossos princípios e lutar pela unidade do Partido.

O que é necessário, companheiro Lacerda, é compreendermos bem.

O Capítulo IV do projeto de Programa, no 1º parágrafo, diz o seguinte:

«O governo de Vargas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviais do imperialismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Hoje os interesses dessas classes são representados por Vargas, mas podem ser representados por outro instrumento da mesma minoria onerosa sem que isto mude a situação do Brasil. Seria também errôneo supor que por meio de golpes de Estado ou militares de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases de atual regime reacionário, fosse possível livrar o Brasil do catástrofe que o ameaça e libertá-lo do jugo dos imperialistas americanos».

São Paulo, 7 de março de 1954.

a) B. E. MARCONDES



Ao lado de Miguel Rossi e Afonso Marma, o dirigente comunista Pedro Godoy foi colhido numa emboscada em Tupã, São Paulo e ali assassinado, em 25 de setembro de 1949.

Mortos Rossi e Marma, Godoy ficou seriamente ferido. Conduzido a um leito de hospital, os policiais que vieram cerca-lo prometeram-lhe assistência médica e salvação se ele denunciasse seus companheiros comunistas. Para o «tira» que lhe fez a proposta, Pedro Godoy, membro do Partido Comunista do Brasil, teve uma única resposta: um ponta-pé na boca do esbirro policial!

Sem cuidados, sem médicos que o tratassem, Godoy, esvaindo-se em sangue, faleceu naquela mesa.

Pedro Godoy nasceu a 17 de janeiro de 1920, filho de camponeses que trabalhavam numa fazenda no município de Lins. Seus pais, Artur de Sousa Godoy e D. Rita Maria, eram trabalhadores do eito e não puderam colocá-lo numa escola. Até os 18 anos Godoy e seus pais trabalharam no campo, mas, em 1938, quando piores eram as condições de vida no campo, a família dirigiu-se para a cidade. Pedro conseguiu um emprego de cobrador de ônibus, e, em seguida, ingressou no Corpo de Bombeiros, onde aproveitou todas as oportunidades para estudar. Transferido para a Força Pública, recusou-se sempre a participar de assaltos aos movimentos populares, até que abandonou a farda, e foi para Santos. Ingressou, então, no P.C.B., participando de suas grandiosas manifestações. Na greve dos doqueiros de Santos, contra a descarga de navios pertencentes à Espanha de Franco, Godoy destacou-se sobre todos, e, nos fins de 1948, dirigiu a luta dos moradores do bairro «Pal Cará» contra o despejo ordenado pelos senhores. A luta foi árdua, mas os moradores venceram, estimulados e orientados por Pedro Godoy, que punha acima de tudo os interesses de povo a quem amava.

De Santos, transferiu-se Godoy para a região da Alta Paulista, entrando em contacto com os camponeses, e dirigindo-os na luta contra o latifundiário de Tupã, Souza Leão. Ali trabalhou com Rossi e Afonso Marma quando os policiais o assassinaram.

Ele morreu como um herói comunista, valente e fiel a seu povo. Preferiu a morte a trair seu Partido.

### AINDA SOBRE "O CANTO DO MAR"

## TANTA MORTE E DESTRUIÇÃO; AFINAL QUEM É O CULPADO?

Escreve Joaquim Neves

NÃO li o que Jorge Amado escreveu na IMPRENSA POPULAR a respeito do filme nacional, «O CANTO DO MAR». Li, porém, no n.º 250 da VOZ OPERÁRIA, o artigo de Roberto Corrêa, que com grande proficiência analisou as palavras do querido escritor patriótico, a propósito da referida película. De minha parte discordo em parte do que escreve Roberto Corrêa. De início, estou com ele quando afirma que tem faltado aos intelectuais comunistas brasileiros, uma justa orientação nos problemas da sua frente específica de trabalho. A arte, a literatura e o cinema, têm sido subestimados pelo Partido Comunista do Brasil, o que é sem dúvida lamentável, considerando-se a importância que estes fatores possuem para a luta pela emancipação nacional. É indiscutível o sectarismo no trabalho cultural do Partido. O isolacionismo é um fato nesse setor, o que representa um erro dos mais graves e que deve ser urgentemente solucionado. E certo também que existem duas culturas em nosso país: as dos que defendem a subversão, o anti-comunismo e o entreguismo, procurando consequentemente apresentar de forma falsa, mentirosa e criminosa a atual situação do povo brasileiro e de nossa pátria. A outra, a dos que defendem a liberdade da nação, lutando para destruir o regime semi-colonial em que vivemos, e que nos tem dado catastróficas consequências. Ambas lutam desesperadamente entre si, devendo essa porfia terminar, quando uma delas sair vitoriosa por completo. Que devem fazer nessa situação os intelectuais comunistas? Logicamente, abandonar o isolacionismo, o sectarismo, con-

fundir-se com as massas, propagando cada um por intermédio de sua arte específica, a luta contra o colonialismo, feudalismo e condições bárbaras em que vivem os trabalhadores brasileiros. Fora dessa linha, os intelectuais comunistas ficarão, ou melhor, continuarão divorciados das massas, esquecendo-se que cabe a eles um dos mais importantes papéis na luta pela salvação nacional.

A eles, e à imprensa livre e popular, cabe esclarecer, divulgar e apontar ao povo, a única saída para a libertação de nossa pátria. Quero discordar porém de Roberto Corrêa, quando afirma, que não só os comunistas, podem apontar ao povo uma solução e uma perspectiva. Acha ele, que outros setores da nossa intelectualidade também podem se colocar em defesa da luta revolucionária popular. Erro imperdoável, pois embora existam alguns intelectuais não comunistas, mas conscientes e penalizados da miséria e opressão que sofrem os trabalhadores brasileiros, estando mesmo alguns deles dispostos a se baterem pela humanização de nossas leis sociais, a maioria é reacionária e tem o máximo interesse em deturpar a verdade, para assim melhor solidificar o regime burguês, que é de onde saíram e onde vivem. Tomar posição contra os inimigos do povo e do Brasil, só o podem fazer os patriotas, e nunca os vendilhões da pátria, defensores de um regime de exploração do homem pelo homem. Não esqueçamos a frase do grande escritor, Paul Claudel, membro da Academia Francesa, que sob a responsabilidade de seu fardão acadêmico, afirmou: «Eu sou um escritor, ou seja, um mentiroso». Claudel, não es-

conde a sua triste condição de escritor da burguesia; um mentiroso. Para ele, assim como para os demais escritores burgueses, a verdade não é o supremo escopo. Falsojam sempre que podem a justiça e a verdade. Está, portanto, a mentira e a propaganda reacionária, representada na literatura, nos quadros, na imprensa, teatros e filmes produzidos por intelectuais e artistas burgueses. Para desmascará-los, só os artistas e escritores do povo. Só eles podem desmascarar e liquidar a calúnia e a mentira. Só os intelectuais comunistas podem e devem preparar o povo, por intermédio de seus trabalhos específicos, para as lutas revolucionárias. Só eles e mais ninguém.

No que se refere ao cinema, e entra então agora «O CANTO DO MAR», discordo inteiramente de Roberto Corrêa. Diz ele que não devemos aplaudir um filme nacional apenas por que este mostra a miséria em que vive o nosso povo. Acha que devem as películas nacionais, além de retratarem a vida animaléscica em que vive a nossa gente, apontar também as causas destas misérias e consequentemente os seus causadores. Enfim, dar nome aos «bois». Por exemplo: Cavalcanti acusa em «O CANTO DO MAR», o imperialismo americano? Acusa o governo? Fala na revolução? Não! Pergunto eu então: e se tal acontecesse, o referido filme seria exibido em nossos cinemas? Permitiria o governo a sua exibição? Claro que não. Cavalcanti já foi muito corajoso em realizar «O CANTO DO MAR». Não foi preciso pregar a luta revolucionária, e nem acusar o governo, para que as plateias entendessem o conteúdo da película. O filme em

si, já é um libelo acusatório. Nunca o cinema em nossa terra demonstrou tão bem a miséria em que vive os nossos irmãos nordestinos. O público entendeu bem. Quem o culpado pela catástrofe que assola os nordestinos, senão os assassinos que nos oprimem e saqueiam? Não sei qual a linha política de Cavalcanti, mas o certo é que involuntariamente ou não ele demonstrou ao povo, a urgência de uma luta mais acirrada em defesa da nossa própria sobrevivência.

Cenas houve, em que a emoção e a revolta tomaram de assalto os espectadores, como por exemplo na morte do garotinho, filho da lavadeira. Foi esta cena um retrato fiel da atual situação não só dos nordestinos, mas de toda a classe trabalhadora do Brasil. Uma criança roubada pela morte, dos braços de sua mãe, que nada pode fazer a não ser assistir seu filho amado ser assassinado pelo descaso revoltante de um governo inepto, velho e nojentoso. Milhões de crianças morrem nas mesmas condições, transformando o Brasil num imenso e tétrico cemitério. Demonstrou Cavalcanti, como um governo da laia de Vargas, semeia a morte e a loucura entre o seu próprio povo.

A prostituição foi também algo que Cavalcanti demonstrou com muita inteligência na película. Não fez, como diz Roberto Corrêa, propaganda «jáse cancer» que envergonha as nossas leis sociais. Pelo contrário o competente diretor mostrou um dos motivos da prostituição: a fome e a miséria. E quem é o culpado pela fome e miséria em que vivemos? Seria necessário a película exibir nome ou nomes? Claro que não. Filmes como «O Canto do Mar» deviam ser produzidos constantemente. Dentro das nossas próprias capitais, seriam encontrados argumentos téticos. As favelas do Rio de Janeiro e de São Paulo, a vida dos camponeses, a seca e as enchentes, trariam para a tela toda a realidade brasilei-

## Um Selo Que a História Guardará

O fechamento do P.C.B. por ordem dos imperialistas norte-americanos, em 1947, impediu a realização do IV Congresso convocado para aquele ano. Duras lutas se seguiram. Um governo de traição nacional anunciou o objetivo de «acabar com o comunismo no Brasil». As selvagens perseguições, as violações brutais das liberdades democráticas, assassinios e atentados de toda ordem — nada foi poupado contra o Partido de Prestes.

Hoje, a invencibilidade do Partido Comunista do Brasil se evidencia aos olhos de todos. O Partido é mais forte, mais coeso do que nunca. Sua influência e prestígio aumentam sem cessar. «Houve um evidente amadurecimento político, orgânico e ideológico do Partido. Criaram-se as condições efetivamente favoráveis que tomam possível e oportuna a convocação e realização do IV Congresso do P.C.B.» — assinala a resolução do C.C. do P.C.B., convocando o IV Congresso.

O selo que reproduzimos ao lado recorda uma das iniciativas de finanças na preparação do IV Congresso, em 1947. É um documento que a história guardará, pois fala da invencibilidade do P.C.B.



ra e despertariam o povo para a luta contra a fome, morte e destruição. Não é preciso acusar ou defender. Siga-se o exemplo de Rossetti, o grande diretor italiano, que ao produzir uma de suas notáveis películas, que foi «A Alemanha Ano Zero», verdadeiro libelo contra os incendiários de guerra, disse: «Não acuso e nem defendo. Apenas observo». Cabe à plateia sentir o efeito psicológico. Para terminar, cito um dos grandes filmes italianos: «Roma às 11 horas». É a história de um emprego para o qual apareceram mais de trezentas mulheres (precisava-se de uma

datilógrafa). Após a última guerra, a fome e a miséria bateram nos lares italianos. Não havia empregos e tudo era destruição. Trezentas mulheres, entre as quais muitas meninas compram-se na escada de um velho prédio à espera de serem atendidas pelo empregador. Discussões, lágrimas e luta corporal. A escada não aguentou e ruuiu semeando morte, sangue e pânico. Abriu-se um inquérito e, no final ninguém foi responsabilizado pela catástrofe. O filme termina com a pergunta de um repórter a uma autoridade: «Tanta morte e destruição! Afinal, quem é o culpado?»



# O RECRUTAMENTO E OS DEVERES DOS MILITANTES NOS ESTATUTOS

ANTÔNIO MENEZES

# Resposta ao Camarada Antonio Menezes

ESTA tem por fim dar algumas opiniões a respeito do projeto de Estatutos do nosso Partido e propor algumas emendas.

No artigo 3, quando fala dos deveres do membro do Partido, creio que deveria ficar claramente expressa a obrigação de pertencer ao sindicato de sua profissão ou outra organização de massas relacionada com seu trabalho ou atividade. Esta obrigação se torna, hoje, mais patente quando o Partido procura dar o devido valor ao trabalho sindical, como o mais importante trabalho de massas, sendo certo que ainda existe muita incompreensão, entre nós da necessidade de participação no sindicato e de atuação nele. Por isso, creio que o art. 11 dos Estatutos antigos devia passar para esse novo.

No art. 6, a exigência de um ano para apresentação de candidatos a membros do Partido, me parece extemporânea, pois essa exigência não se coaduna com a campanha por um Partido de massas. A manutenção dessa exigência vai levar a um dos seguintes resultados: ou não se recruta em massa ou se recruta e deixa a exigência de lado, ou então as apresentações e recomendações serão formais, sem maior responsabilidade de quem recomenda. Por isso, creio que essa exigência, agora, deve cair.

No art. 42, quando fala das tarefas das organizações de base, deve-se dizer expressamente, que as organi-

zações de base dirigem as lutas e os movimentos reivindicatórios das massas, nos locais onde atuam. Isso deve ser dito, pois a principal debilidade das nossas organizações de base é não serem os dirigentes políticos da massa.

No art. 50, creio que se deve estabelecer uma cota de contribuição para as donas de casas e os camponeses.

Por último, em relação à mudança do nome de célula para organização de base, não vejo nada que a justifique. A palavra célula exprime todo o significado do que queremos dizer. A célula é a organização de base de qualquer organismo vivo, a célula é, ela própria, um organismo que cresce e se desenvolve. É um organismo vivo, como devem ser os organismos do Partido. A expressão «organização de base» se, de um lado, dá idéia imediata de que é a base sobre a qual se apoia o Partido, de outro lado não dá a compreensão imediata de um organismo vivo que cresce e se desenvolve. O alicerce de uma casa é a organização de base dessa casa, mas tem sempre os mesmos tijolos, as mesmas pedras e o mesmo cimento. Não se modifica. Já a célula, não. Está sempre se dividindo e formando novas células, a não ser que o corpo esteja morto, o que não é o caso do nosso Partido. Além disso, é muito mais fácil escrever ou falar «célula» do que «organização de bases».

O camarada Antônio Menezes, revela em sua carta haver estudado o projeto de Estatutos do Partido. As suas sugestões indicam também um louvável interesse em contribuir na elaboração definitiva dos novos Estatutos do PCB.

Propõe o camarade uma emenda ao artigo 3, no sentido de ficar «claramente expressa» a obrigação dos militantes pertencerem aos sindicatos ou outras organizações de massa. A esse respeito, lembramos que estão perfeitamente definidas na alínea c do artigo 3 os deveres dos membros do Partido em relação às massas. Trata-se de uma definição ampla, que estabelece que «o membro do Partido tem o dever de estreitar diariamente as relações do Partido com as massas, dedicar-se à defesa das reivindicações das massas, explicar às massas a significação da política do Partido e organizá-las para a luta a fim de realizar as tarefas estabelecidas pelo Partido». Evidentemente, tais deveres não poderiam ser cumpridos sem a participação diária e permanente dos comunistas nos sindicatos e demais organizações de massa. Isso torna desnecessário o acréscimo proposto.

Não é justa nem tem fundamento a emenda indicada para o artigo 6. A propósito, sugerimos ao camarada Antônio Menezes a leitura dos esclarecimentos prestados a J. A. N., em nossa última edição. Nada tem de «extemporânea» a exigência de que, para ingressar no Partido, o cam-

didato seja proposto e recomendado por um membro do Partido com um ano de militância, no mínimo. Não existe também o dilema mencionado pelo camarade ao afirmar que a manutenção dessa exigência estatutária ou freará o recrutamento ou transformará em mera formalidade as recomendações para a admissão de novos membros. É preciso não esquecer que o Partido Comunista é a vanguarda da classe operária, onde se acham os melhores filhos do proletariado e do povo. Precisamos, sem dúvida nenhuma, construir um grande e poderoso Partido de massas, de centenas de milhares de militantes. Isso, entretanto, não quer dizer absolutamente que se deve recrutar a torto e a direito. Precisamos e queremos aumentar quantitativamente o Partido — esta é mesmo uma necessidade vital da revolução. Mas não é para todos, indistintamente, que se abrem as portas do Partido, e sim para os operários mais combativos, para os camponeses mais firmes e mais dispostos, para os patriotas e democratas realmente dedicados à luta democrática e libertadora. A exigência estipulada no artigo 6 dos Estatutos fará com que não possam penetrar no Partido os elementos vacilantes e pusilânimes, os «jumpens» e os agentes designados pelo inimigo para realizarem em nossas fileiras o trabalho de sapa e de espionagem. O artigo 6 dos Estatutos é, como se vê, uma valiosa arma na luta pelo fortalecimento do Partido, para salvaguardar a pureza de suas fileiras e a sua unidade.

Quanto à sugestão relativa ao artigo 42, recomendamos a leitura atenta das alíneas a e b desse mesmo artigo. Estão aí definidas

de maneira mais ampla e completa do que a proposta pelo camarada Antônio Menezes as tarefas das organizações de base, em suas relações com as massas. Ao invés de limitar-se à simples afirmação de que a organização de base dirige as lutas da classe operária, o artigo 42 define com toda clareza, nos seus diversos aspectos, as tarefas que as organizações de base devem realizar para que possam efetivamente dirigir as lutas e os movimentos reivindicatórios das massas, nos locais onde atuam. Isto tem um grande valor educativo para o Partido. Assim, estabelecem os Estatutos que as organizações de base realizam, no seio das massas, tanto o trabalho de agitação e propaganda como o trabalho de organização, com o objetivo de ganhá-las para os pontos-de-vista defendidos pelo Partido e para a realização prática das tarefas indicadas nas resoluções dos organismos superiores do Partido. Além disso, a organização de base tem por tarefa «estar incessantemente atenta aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas». Só assim as organizações de base se tornarão os verdadeiros dirigentes políticos das massas. Como se vê, a tarefa que cabe às organizações de base de dirigirem as lutas da classe operária, é definida no artigo 42 de um modo amplo e completo, e não de uma maneira sumária, como propõe o camarada Antônio Menezes.

estabeleça, no artigo 50, a contribuição financeira das donas de casa e dos camponeses para o Partido. O princípio estabelecido pelos Estatutos — princípio consagrado de modo geral pelos Partidos Comunistas, inclusive o Partido Comunista da União Soviética — é o de determinar as contribuições de acordo com a receita de cada militante. Este princípio é válido, naturalmente, para todos os membros do Partido, sem qualquer exceção.

Finalmente, refere-se o camarada Antônio Menezes à mudança da designação de célula por organização de base. Embora diga o camarade que nada justifica esta substituição, não pode haver dúvida de que a nova denominação — organização de base — expressa mais fielmente o caráter do organismo e corresponde, com mais exatidão, à natureza de suas tarefas e de suas funções. Essas tarefas são, atualmente, não só mais numerosas como também mais complexas do que antes. A luta pela realização do Programa e os deveres atribuídos pelos novos Estatutos aos membros do Partido fazem com que os organismos dirigentes precisem apoiar-se numa base sólida, capaz, realmente, de ganhar as massas para a luta anti-imperialista e anti-feudal.

Torna-se necessário, desse modo, que a designação dos organismos de base correspondam exatamente às suas tarefas e funções. E a designação adequada é, sem dúvida, organização de base. Não se pode, em relação a isto, fazer comparações mecânicas, como fez o camarada Antônio Menezes, pretendendo discutir questões do Partido no terreno da biologia. Nem se pode também considerar os problemas segundo o critério do que é mais fácil ou mais difícil pronunciar. Aliás, se se quiser encerrar a questão sob esse aspecto, não é possível ignorar que os militantes usam, hoje, muito mais, a expressão «base», do que «célula».

A designação dos Estatutos é, sem dúvida, a designação justa.

Sugere ainda o camarade Antônio Menezes que se

## Os Comunistas Lutam Pela Felicidade do Povo

O projeto de Estatutos aprovado pelo Pleno do C.C., para ser debatido e receber as modificações julgadas convenientes por todo o Partido durante a realização do IV Congresso, dá uma idéia exata da honestidade das camaradas que integram a direção máxima do Partido Comunista. Com os referidos Estatutos em vigor, é sabido que nenhum membro do Partido, por maiores que sejam os seus méritos e por maior que seja o cargo que ocupe dentro do Partido, somente conservará o seu posto se além de fazer jus ao mesmo, for honesto para com o Partido e, conseqüentemente, para com o povo, em primeiro lugar para com a classe operária

Nos Estatutos está dito: «O membro do Partido tem o direito de: participar da discussão livre e responsável nas reuniões e na imprensa do Partido; eleger e ser eleito para os organismos dirigentes do Partido; criticar, em reuniões do Partido, qualquer de seus membros; apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos no trabalho do Partido a qualquer organismo do Partido, inclusive ao Comitê Central; exigir participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua atuação ou conduta».

Como se vê, todos os militantes têm o direito de exigir de qualquer membro do Partido o cumprimento de todos os seus deveres constantes dos Estatutos, cumprimento desse obrigatório

para todos os que se tornarem militantes.

Nos Estatutos, entre outros deveres há os seguintes: «Observar a disciplina do Partido igualmente obrigatória para todos os membros do Partido, independentemente de seus méritos e dos cargos que ocupem; desenvolver a autocrítica e a crítica, apontar os defeitos do trabalho do Partido lutar e conseguir a eliminação dos erros e debilidades; ser sincero e honesto para com o Partido, não permitir que se oculte ou disvirtue a verdade; dar prova de vigilância política e de firmeza diante do inimigo de classe, lembrando-se de que a fidelidade ao Partido e a vigilância dos comunistas são imprescindíveis em todos os setores e em qualquer situações. Com tais obrigações somente são capazes de ingressar no Partido de Prestes, os verdadeiros patriotas, aqueles que além de saberem que terão que ser de uma honestidade a toda prova, ainda terão de sofrer toda sorte de perseguições, muitas vezes redundadas em prisões, espancamentos, torturas e até serem assassinados como tantos já o foram e como aconteceu recentemente com o jovem e bravo jornalista de Goiás, Antônio Barbosa».

Um partido que exige tantos deveres ao mesmo tempo que dá tantos direitos a todos os seus membros, não só forja verdadeiros heróis, como dá-lhes tal sentimento de humanidade, dada a educação que recebem, que os

comunistas lutam pela felicidade do povo como os pais que não medem sacrifícios pelos filhos.

A democracia interna garantida pelos Estatutos, além de contribuir para corrigir os defeitos adquiridos pelos militantes desde a infância em consequência da educação burguesa, ajuda a desmascarar os renegados, traidores e espíes introduzidos no Partido.

Qualquer cidadão do povo que não se conforme com a fome e a miséria no país, com o atraso e a colonização do Brasil, ocasionados pela submissão ao imperialismo americano do governo de latifundiários e grandes capitalistas de Getúlio, ao tomar conhecimento do que tem de grandioso e sublime nos Estatutos do Partido, não hesitará em confiar ao Partido de Prestes a maior parcela de responsabilidade na direção do governo democrático de libertação nacional previsto pelo Programa do P.C.B.

Muitas vezes não é suficiente defender-se uma causa justa, estar-se com a razão, se não estivermos preparados para provar o que dizemos, principalmente em se tratando de uma causa tão perseguida e caluniada como é a nossa. Assim, se quisermos conquistar das grandes massas a confiança indispensável no Partido Comunista a fim de tornar vitoriosos o Programa, precisamos assimilar o Projeto de Estatutos e o Programa, e para tanto, estudá-los por todos os meios, sendo que o modo mais eficaz é através dos debates com as massas

## O ARTIGO 10 DOS ESTATUTOS DO PCB

Dou a minha opinião sobre o Projeto de Estatutos do P.C.B.:

1.º — No artigo 10, parte em que se refere a finanças há um lapsus, a meu ver. Refiro-me às contribuições das donas de casa que não têm fonte de renda. O Projeto estabelece a percentagem sobre a receita das mulheres. E as que não têm receita? Por esta razão sugiro que seja introduzido no Estatuto, na parte das contribuições o seguinte: «As mulheres, membros do Partido, que não tiverem fonte de renda terão a sua con-

tribuição estabelecida pelo organismo a que pertencerem.»

2.º — Acho um tanto confusa a formulação «de cima a baixo» o que também aconteceu com um leitor que há dias escreveu à «Imprensa Popular» sobre esta mesma coisa. Quero adiantar que ao ler o Projeto de Estatuto fiquei em dúvida quanto ao sentido da frase o que aconteceu também com a minha companheira. Dias depois deparei com a carta já referida publicada na «Imprensa Popular» e só então, com a resposta publicada desanuviou-se a dúvida. Fiquei esclarecido que não se tratava de promover eleições começando do C.C. para as organizações inferiores e não em todos os escalões do Partido. E quantas outras pessoas, por este Brasil afora, não ficaram nesta mesma confusão? Por isto sugiro que a formulação «de cima a baixo» seja substituída por «eleição de todos os organismos do Partido, sem exceção.»

tribuição estabelecida pelo organismo a que pertencerem.»

Assim é que, a meu ver, devemos preparar, mobilizar e organizar todos os brasileiros anti-imperialismo norte-americano, de modo que as eleições de 1954 e 1955 — tão ansiosamente esperadas pelos eleitores demagogos e golpistas do governo ou das «oposições» — se efetuem ao fogo de uma grande luta popular pela aplicação do «Programa de Salvação Nacional» do PCB e de Prestes!

Assim é que devemos preparar o Partido e o povo para a realização do nosso IV CONGRESSO NACIONAL!

(I) — Obra e edit. cl. táda. págs. 279 a 282

## Nenhuma Guinada Para a Direita na Aplicação do Programa

(CONCLUSÃO DA PAG. 2)

Assim é que, a meu ver, devemos preparar, mobilizar e organizar todos os brasileiros anti-imperialismo norte-americano, de modo que as eleições de 1954 e 1955 — tão ansiosamente esperadas pelos eleitores demagogos e golpistas do governo ou das «oposições» — se efetuem ao fogo de uma grande luta popular pela aplicação do «Programa de Salvação Nacional» do PCB e de Prestes!

Assim é que devemos preparar o Partido e o povo para a realização do nosso IV CONGRESSO NACIONAL!

(I) — Obra e edit. cl. táda. págs. 279 a 282